passado bosques até então inaccessiveis, depois de terem atravessado a nado rios, que huma tinhão sido examinados, depois de terem repellido ataques violentos de selvagens, que se julgavão ameaçados nos seus esconderijos, depois de terem resistido ao tormento da sede, e da fome, chegárão estes soldados temerarios ao termo da sua carreira gloriosa, opprimidos sem duvida de fadiga, porém sem experimentarem grandes perdas.

O Reconcavo he devastado.

Durante a sua marcha, Nassau que se envergonhava do repouso intempestivo das suas armas, invocou de novo o direito sanguinario das represalias. Dous mil Tapuyas correrão do interior do Rio Grande a fim de offerecerem a sua alliança aos Hollandezes. Mauricio os recebeo com prazer. Apenas se concluio o tratado, cahírão estes selvagens sobre doze infelizes colonos Portuguezes, e os assassinárão, como para dar huma prova do que se poderia esperar da sua fedilidade. Não obstante, desterrou, por cautela, suas mulheres, e filhos para a Ilha de Ita-

maracá, como refens, emquanto es
crueis auxiliares marchavão contra
Reconcavo para de novo o devastar. T
era com effeito o intento de Mauricio
O Almirante Jol ahi levou o fer
ro, e o fogo, emquanto estes lugare
visinhos a S. Salvador, desprovido
da sua principal força, não podião op
pôr resistencia alguma. Jol auxiliado
pelos Tapuyas, encheo as suas instruc
ções com huma exactidão espantosa
Todos os estabelecimentos, todos os
lugares onde o assucar se refinava des
ta vasta bahia, naquelle tempo huma
das mais prosperas da America, fo
rão incendiadas.

Nassau com este systema de des
truição, esperava diminuir os rendi
mentos da Capital do Brazil, e fati
gá-los de tal modo que lhe seria mai
facil de assim a submetter ás suas ar
mas; porém Vidal, e Barbalho, Ca
marão, e Dias apparecêrão dentro em
pouco sobre as suas muralhas, e os
temores dos Portuguezes se dessipárão.
S. Salvador não teve a prantear senão a
destruição dos campos que enriquecem,
e cobrem as suas margens.

TORQUATO TASSO

MELODRAMA EM 3 ACTOS

PARA

SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO DE S. CARLOS.

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA LISBONENSE.

Rua Larga de S. Roque N.° 12.

INTERLECUTORES.

AFFONSO II, Duque de Ferrara . . . Sr. VICENTE NICOLAO DAVIDE.

ELEONORA, sua irmã. . . . . Sr.ª CLARA DEL MASTRO.

ELEONORA, Condessa de Scandiano . Sr.ª THEREZA TAVOLA.

TORQUATO TASSO Sr. FILIPPE COLETTI.

ROBERTO GERALDINI, Secretario do Duque. . . . . Sr. FRANCISCO REGOLI.

D. GHERARDO, Cortezão do Duque . . . Sr. JOÃO BAPTISTA COMPAGNOLI.

AMBROZIO, creado de Torquato . . . . Sr. ROVEDA.

Cavalheiros do sequito do Duque — Damas do sequito da Condessa — Guardas Suissas.

A Musica é de CAETANO DONIZZETTI.

ATTO I.

SCENA I.

Atrio nel Ducal Palazzo in Ferrara. Fra le colonne si scorgono le porte degli Appartamenti terreni. Il primo a destra é della Duchessa Eleonora. Il secondo è della Contessa Scandiano. A sinistra il primo è del Tasso, il secondo è di Geraldini. In fondo è quello del Duca, innanzi a cui passeggiano Guardie Svizzere.

Alcuni Cavalieri *si avanzano parlando sommessamente fra loro ; indi* D. Gherardo, *poi* Ambrogio *dalle Stanze del Tasso.*

Coro Due rivali, un invidioso,
Un poeta innamorato,
Un ridicolo geloso
Stanno in Corte a recitar,
E ci fanno rallegrar.
Ma che al povero Torquato
Si prepari una tempesta,
Ho un sospetto nella testa,

ACTO I.

SCENA I.

Atrio do Palacio do Duque em Ferrara. Por entre as columnas descobrem-se as portas dos apartamentos terreos. O primeiro do lado direito pertence á Duqueza Eleonora; o segundo á Condessa Scandiano. O primeiro do lado esquerdo é do Tasso; o segundo de Geraldini, no fundo, é aquelle do Duque, diante do qual passeião as Guardas Suissas.

Chegam alguns Cavalheiros *fallando submissamente entre elles, depois* D. Gherardo, *e ultimamente* Ambrozio *dos quartos do* Tasso.

Coro. Dois rivaes, um invejoso
Com um Poeta namorado

Stam na Corte a recitar,
E nos fazem allegrar.
Mas que ao misero Torquato
Se prepara algun enleio
Tenho ca certo receio,

E comincio a paventar.
Che sia prossima a scoppiar.

GHER. Come! Nò! Davvero? niente?
(*di dentro; indi scena.*)
Via, movetevi, cercate.

CORO Don Gherardo! Lo ascoltate?
Già cominca a interrogar,
E ha la febbre di ciarlar. (*fra loro.*)
Sconcertata è la sua mente;
Va di trotto alla follìa;
Che una fredda gelosia
Col continuo martellar
Notte e dì lo fa tremar.
(*i Cortigiani si ritirano passeggiando fra le colonne; indi a poco a poco si avvicinano complimentando D. Gherardo.*)

GHER. Fra tutti quanti i Punti
Ch' io metto in voce o scrivo,
All' Interrogativo
La preminenza io dò.
Senza di lui sol d'Asini
Pieno sarebbe il mondo;
Dottor, se non interroga,
Nessun mai diventò.
Così pescando al fondo

E começo já a temer
Que se vá desenvolver.

GHE. Como! Não! Deveras? Nada?
(de dentro, depois em scena.)
Eia, vamos, procurai.

CORO D. Gherardo! escutai!
Já começa a interrogar
Tem a febre de palrar.
Tem a mente desvairada
Vai depressa enloquecer;
Pois o ciume que o devora
Dia e noite o faz gemer.
(Os Cortesaõs retiram-se passeando entre as columnas; depois pouco a pouco vem chegando comprimentando a D. Gherardo)

GHE. De todos os mais pontos
Que encontro na oração
Só á interrogação
A preferencia dou.
Sem elle só haveria
Estupidos no mundo,
Sem elle não teria
Ninguem saber profundo
Assim investigar

Io vo d'ogni mistero;
Così per bianco il nero
Io mai non comprerò.
(*scorgendo i Cortigiani, e con somma volubilità, interrogando or l'uno, or l'altro.*)
Di qua passato è il Tasso!
Ebbe nessun invito?
Il Duca è andato a spasso?
Il Segretario è uscito?
Qual delle due Eleonore
Finor cercò di me?
L'Ambasciator di Mantova
Udienza avrà solenne?
E' cifra diplomatica?
Si sa per cosa venne?
Il Duca é bieco od ilare?
E la Scandiano ov' é?
Ma almeno qualche sillaba
Dal labbro sprigionate...
Per Bacco? Come statue
Udite, e non parlate!
Che Mummie da Piramidi
Mi fate rabbia affé!

Coro Se respirar più liberi,
Signor, non ci lasciate,
Voi tanti imbrogli a chiederci,
Invan vi affaticate.

Qualquer mysterio eu sei
Assim c'o preto o branco
Jámais confundirei.
(*Vendo os Cortesãos e com muita volubilidade interrogando-os alternativamente.*)
Quem Tasso vio passar?
Tem elle algum convite?
O Duque foi passear?
Roberto já sahio?
Qual das Eleonoras
De mim fallar se ouvio?
Dará solemne audiencia
De Mantua o Embaixador?
Saber não ha licença
Porque elle aqui chegou?
Alegre ou triste é o Duque?
Scandiano onde estará?
Ao menos um accento
Dos labios desprendei!
Ouvís, e como estatuas
Mudas ver-vos-hei?
Sois mumias de pyramides
Por me encolerisar.

Coro Se um pouco de descanço,
Senhor, não nos deixais,
Pedindo tanto a um tempo
Debalde vos cançais.

Ma, zitto, o di risponder vi
Possibile non è.

GHER. Ma or che il Domestico
Del gran Torquato
Stupido, stupido
Vien da quel lato,
Se quì l'interrogo
Di buona grazia
Come un oracolo
Risponderà.

CORO Signor, giudizio!
Vi farà piangere
La vostra incommoda
Curiositá.

GHER. Eh! via, sciocchissimi!
Mi fate ridere.
Un uom di merito
Sa quel che fa.

(D. Gher. afferra per un braccio Ambrogio, ch' esce dalle stanze del Tasso, *e traendolo con violenza sull' innanzi della scena, rapidamente lo interroga.*

GHER. Che fa Torquato - Compone?
AMB. Sì.
GHER. Innamorato sospira?
AMB. Nò.
GHER. D' un' Eleonora - Discorre?

Calai-vos, d'outro modo
Ninguem responderá.

GHER. Mas vejo o creado
Do Grão Torquato
Chegar estupido
Daquelle lado
Se o interrogo
Com bello modo
Como um oraculo
Responderá.

CORO Juizo, ou lagrimas
Custar-vos-ha-de
Tanto importuna
Curiosidade.

GHER. Estupidissimos
Tenho que rir,
Homem de mèrito
Sabe o que faz.

(D. Gher. agarra pelo braço Ambrozio que sahe dos quartos de Tasso, e trazendo-o com violencia sobre a scena, rapidamente o interroga.)

GHER. Que faz Torquato? Compõe?
AMB Sim.
GHER. Namorado suspira?
AMB. Não.
GHER. De uma Eleonora falla?

AMB. Sì.
GHER. Ma quale adora? - Sai dirlo!
AMB. Nò.
GHER. Come in un'estasi - Delira?
AMB. Sì.
GHER. Di me non brontola - Geloso?
AMB. Nò.
GHER. Così laconico - Rispondi?
AMB. Sì.
GHER. Ed altro dirmene - Sapresti?
AMB. Nò.
GHER. Quell' economico
Tragico stile
Tutta sconvolgere
Mi fa la bile!
Bestiaccia inutile!
Vattene al diavolo!
Stupido, zotico,
Bufalo, . . .
AMB. Nò.
CORO. Nell' acqua semina!
Sbagliò l' astuto! (*beffando D. Gherardo.*)

Ah! ah! che ridere!
Nulla ha saputo.
Il nuovo oracolo
Restò in silenzio.

AMB. Sim.
GHER. Mas qual dellas adora sabes?
AMB. Não.
GHER. Quási estatico delira?
AMB. Sim.
GHER. Em seus ciumes não se queixa de mim?
AMB. Não.
GHER. Tão laconico respondes?
AMB. Sim.
GHER. E mais nada sabes dizer-me?
AMB. Não.
GHER. Esse economico
Tragico estilo
Toda revolve-me
No peito a bilis.
Inutilissimo
Ao diabo mando-te
Estupidissimo
Pateta.
AMB. Não.
CORO Falhou o esperto,
N'agua malhou
Rir-nos podemos,
Nada alcançou.
O novo oraculo
Ficou em silencio

Son tutte chiacchiere,
Nulla svelò.

GHER. (Novello Tantalo
Muojo di sete!)
(*ad Ambrogio, poi ai Cavalieri.*)
(Ah! che una sincope
Sento per aria.
Son ciarle inutili:
Tutto saprò. *(ai Cavalieri.)*

AMB. (Domande scarica!
Il sordo io faccio
Segue ad insistere!
Sorrido e taccio.
Io son politico
Non casco in trappola;
(*da se con aria di contegno politico.*)
Da lui mi libero
Col *Sì,* col *Nò.*
(*i Cavalieri si disperdono, e parte entrano nella sala del Duca, parte della Duchessa.*)

GHER. Scortese! A un Don Gherardo,
Che tien Lincèo lo sguardo,
Che tutto seppe, tutto penetrò,
Secco, secco rispondi: un si, o un nò!
Dove vai Perchè vai?

São todas petas
Nada explicou.

GHER. (Qual novo Tantalo
Morro de sede
(*a Amb. depois aos Cav.*)
(Ah! que uma Syncope
Eu sinto no ar.)
Vou apezar disto
Tudo alcançar.

AMB. Ferve a pergunta
Eu mudo fico,
Torna a insistir
Nada replico
Eu sou politico
Não caio assim,
E d'elle livro-me
Com não e sim.

GHER. Malcreado! à D. Gherardo
Homem de ver ao longe
Que tudo soube e tudo penetrou,
Secco, secco respondes sim ou
não?
Porque vais? onde vais?

Eleonora Scandian vedesti mai
Muover furtiva il passo
Alle stanze del Tasso?
L' Eleonora, che ha fitta nel pensiero
E' quella? non è verò?
L' enigma sciogliar puoi? Perchè negarlo?

AMB. Per far servo e non dir. Faccio e non parlo.
(entra nelle stanze di Roberto Geraldini, e ne chiude la porta.)

GHER. Entrò da Geraldini? Ergo Torquato
L' avrà da lui mandato. - Ah! se potessi
Fiscaleggiar questo Roberto, a cui
Anonima non è quella secreta
Febbre d'amor che logora il Poeta!
(tende l'orecchio, indi s' appressa vicinissimo alla porta di Geraldini per udire ciò che dicono in quelle stanze.)
Che brutto vizio! Parlano fra i denti!
S' appressan: *(ripetendo, come udisse.)*
"Fra momenti
"Da Torquato verrò."

Eleonora Scandiano tu já viste
Mover furtiva o passo
A'morada de Tasso?
Eleonora que tem no pensamento,
E' aquella, ou não é?
Tudo podes dizer, porque negarmo?

AMB. Sirvo para servir; sirvo e não fallo.
(entra nos quartos de Roberto Geraldino e fecha a porta.)

GHER. Foi ter com Geraldin? Ergo Torquato
La é que o tem mandado, Ah! se podesse
Fiscalizar este Roberto a quem
Anonima não é essa secreta
Febre d'amor que devora o poeta!
(applica o ouvido para escutar o que dizem nos quartos de Geraldino.)
Que mau costume fallam entre dentes
Aproximam-se
(repetindo como se ouvisse.)
„ A momentos
„ Irei ter com Torquato. „

Al varco, quando n'esce il coglierò.
E se non parla? E se lo svela amante
Dalla Scandian riamato?
Amato lui? . . . . Perchê? . . . . Per quattro rime?
Son Donne! . . . . ohimê! La gelosia mi opprime!
(entra nell' appartamento del Duca. Ambrogio nel temqo delle ultime parole di D. Gherardo esce dalle stanze di Geraldini, e ritorna in qvelle di Torquato.)

SCENA II.

GERALDINI *esce pensoso; indi dá uno sguardo all'appartamento di* TORQUATO.

GER. Smanie interne, tacete ancor rimane
All'amorosa fiamma soave speme.

Seconda, amor pietoso.
I voti del mio core,
Tu protéggi, tu guida il mio furore.
Quei tuoi trofei vantati,
Superbo vate altero,
Fra poco io voglio e spero.

Vou esperallo á passagem, e en-
contrallo,
E se não falla? E se o revela amante
Pela Scandiano amado?
Amado elle? porque? por quatro
rimas!
Sam mulheres! eu morro de ciu-
mes!
(*Entre no apartamento do Duque Amb. durante os ultimas palavras de D. Gherardo sahe dos quartos de Geraldini, e volta áquelles de Torquato.*)

SCENA IV.

GERALDINI *sahe pensativo: depois olha para o apartamento de* TORQUATO

GER. Inquieta agitação, socega, ainda
Ao meu ardente amor resta espe-
rança,
E tu, piedoso amor,
Os votos meus escuta,
Tu protege, e encaminha o meu
furór.
Os nobres teus tropheos,
Soberbo vate altivo,
Prestes verei, se eu vivo,

In pianto a te cangiar.
Troppo rendesti misero
Il mio tradito amor
Comprende sol gli spasimi
Di questo cor piagato,
Chi provó crudo il fato
Fra i palpiti d'amor.
Ma alfine la memoria
Delle sofferte pene
Accanto a te mio bene
Sará delizia al cor.

Em lagrimas mudar.
Assaz tornaste misero
O meu trahido amor.
Ah! só comprehende a dor,
De um peito que é magoado,
Quem já provou do fado
O barbaro rigor.
Mas dos males meus a serie
C'o meu bem deslembrarei
Junto della gozarei
Todo o jubilo d'Amor.

SCENA III.

Appartamento del Tasso. Una porta laterale é la comune. Una in fondo conduce alle stanze interne. Tavola con recapito da scrivere, volumi, e carte sparse, ed un picciolo scrigno ferrato chiuso. Sédie.

TORQUATO *avanza lentamente come assorto in pensieri di amore.*

TOR. Alma dell'alma mia, raggio soave
Di non mortal beltate,
Ah! nulla manca in te se non pietate:
Né manca forse, nó. Spesso pietosa
Parli co i muti tuoi labbri ridenti,

E per un riso obblio mille toamenti!

Ah! mia! Per sempre mia! Fatal distanza,
Dagli occhi miei dileguati.—Speranza.
Non mi tradir. Se un solo instante, un solo,
T'amo, mi dice, il core appien beato.

SCENA III.

Apartamento do Tasso uma porta lateral é a geral, outra que está no fundo conduz aos quartos interiores, uma meza para escrever volumes e papeis espalhados, e um pequeno cofre forrado de ferro fechado, e cadeira.

TORQUATO *avança lentamente como absorto em amorosos pensamentos.*

TORQ. Alma que a mim és vida, raio suave
De não mortal belleza,
Ah! nada falta em ti se não piedade;
Nem falta talvez não, pois compassiva
Fallas, c'os mudos tens risonhos labios,
E um teu surriso mata mil tormentos!
Ah! minha para sempre! cruel distancia
Dos meus olhos afasta-te. Esperança
Não me illudas agora; um só momento
Diga, eu te amo, e o peito affortunado

Tutti i spasimi suoi perdona al Fato.
(come colpito da un' immagine di contento si appressa rapidamente alla tavola in attitudine d' inspirazione.

SCENA IV.

AMBROGIO *dalla comune precede* ROBERTO, *che gl' impedisce di annunziarlo scorgendo* TORQUATO *in un momento d' estro poetico.*

GER. Taci : mi lascia. All' estro sacro in preda
Volano i suoi pensier. *(Amb. s' inchina e parte.)*
Vate orgoglioso,
Che il lume togli a ogni piu chiaro ingegno.
T' ecclisseró. — Breve ti resta il regno.

TOR. Non m' inganno ?

GER Delira

TOR. Oh ! mio contento !
Tutto il mondo é al mio pié. Dell' universo,
Se a tanto giungo, a me par vile il soglio.

As penas que soffreo desculpa ao fado.
(*Como inspirado por um alegre pensamento corre repentinameute á meza para escrever*)

SCENA IV.

AMBROZIO da porta geral precede ROBERTO que lhe impede de o annunciar, vendo TORQUATO possuido do estro poetico.

GER. (*a Amb.*) Cala-te, retira-te, o vate agora
Eleva o pensamento
(*Amb. com respeito obedece.*)
Tu soberbo,
Que o mais preclaro genio obscuro tornas
Eu te eclipsarei, prestes o espero.
TOR. Não me engano?
GER. Delira.
TOR. Oh meu contento!
Tudo se curva a mim. Do universo
Té o throno julgo vil se a tanto chego.

GER. Sogni, io son desto, e te perduto io voglio.

(*Torquato prende um foglio, afferra una penna, e scrive seduto, cantando con enfasi ció che scrive.*

TOR. *Quando sará che d' Eleonora mia*
Possa godermi in libertade amore? Ah! pietoso il destin tanto mi dia! Addio, cetra, addio, lauri; addio, rossore!

GER. Incauto! — Che mai scrive? —
"In quelle carte
„ Sta la sentenza sua. „
(*scoprendosi, e scuotendo Torquato.*)
Folle! Deliri!
(*com simulata affettuosa amicizia.*)
Son colpa in te sospiri,
Arcano e dubbio amor svelato e certo
Rende il Tasso cosi?

TOR. (*caldo d' entusiasmo traendo a se Roberto.*)
M'odi, Roberto.
In un' estasi, che uguale
Non provo mai d'uomo il core.
Io sognai, cha armato d'ale
Mi rendean Fortuna e Amore.

GHER. Elle sonha; á vingança eu já
me entrego.
(Torquato pega na penna e papel, e cantando com enfasis escreve.)

Quando virá o ditoso ameno dia
Em que amor livremente ouça meus votos?
Ah! que a sorte meus ais ouvir podia!
Oh lira! adeos! oh louros meus! adeos!

GER. Incauto! que escreveo? a sua sentença
Está nesse papel!
(dando-se a conhecer, e acordando Torquato com fingida amizade)
Louco! deliras?
Sam crimes teus suspiros
Incerto, occulto amor todo patente
O tornas Tasso assim?

TORQ. Ouve Roberto.
Em tal estasis me achei
Quo ninguem jámais provou.
Que tinha azas eu sonhei
Que Cupido preparou.

Sospirando la mia Bella
Io volai di stella in stella;
Non mortal, ma Genio o Dea
Entro al sole io la trovai;
Mentre a me la man stendea,
Mentre a lei la man baciai,
T' amo, disse: amo sol Te.
Fu un momento! — Aquell' accento
Da me sparve Eleonora!
Ma in quel Foglio espressi allora
Il desio che crebbe in me.

GER. Di quei carmi al caro incanto
Chi l' inspira appien ravviso.
La tua Donna t' era accanto;
Era fiamma il suo sorriso.
Poi sul Foglio versô il core.
Quanto a te sperar fé amore.
Non si finge, non si mente
Quel piacer che inebbria il seno,
Quella smania cosi ardente,
Quel furor che sciolto il freno,
Quell' arcano non so che.
Ma, Torquato — sconsigliato!
A distruggerlo t' affretta;
O guizzar della vendetta
Vedo il fulmine su te.

TOR. (*correndo a prendere il foglio; indi acceuunndo due volumi sulla tavola.*)

Procurando a minha bella
Fui voando em cada estrella;
Não mortal mas Genio ou Deoza
Lá no Sol é que a encontrei.
Ella a mão me offereceo,
Eu a ella a mão beijei.
Amo, disse, só a ti.
N'um momento áquelle accento,
A illusão se dissipou;
Mas minha alma o pensamento
Nestes versos patenteou.

GER. Pelo teu mavioso canto
Quem o dicta bem conheço,
Tu possuiste o teu encanto,
Tu inflammado eras de amor.
Revelaste o pensamento
Que inspirava o teu contento.
Nunca finge, nunca mente
O prazer de um peito ardente
Que expressado com vehemencia
Não se pode mais conter.
Mas tua chamma cuida agora
Extinguir inteiramente,
Ou a vingança feramente
Sobre ti vai fulminar.

TORQ. (*Correndo a buscar o papel; depois indicando dois volumes sobre a meza.*)

Ah! Di padre ho l'alma in petto!
Quì del cor la storia io vedo.
Desta in me soave affetto
Più di Aminta e di Goffredo;
Dall'ingegno uscian quei carmi;
a 2 Questi'l cor me li dettò.
GER. Fra l'invidia ed il sospetto
(*con tuono di viva, e tenera sollecitudine.*)
In periglio ognor ti vedo.
L'imprudenza dell' affetto
Al tuo cor fatale io credo
(Di sua man m'appresta l'armi;
Con quei versi io vincerò.)
GER. Bada . . . suon di passi . . . parmi.
(*Torquato corre allo scrigno, vi getta dentro il foglio, chiude, e ne trae la chiave.*)

SCENA V.

AMAROGIO *sulla porta di mezzo.*

AMB. La Duchessa vuol Torquato.
TOR. Ella! (*s'inchina e parte.*)
GER. Incauto!
TOR. Oh! me beato!
Dir che m'ama or forse udrò!
Caro sogno lusinghiero!

E' de pai meu coração,
Do meu peito é esta a historia,
Eu consagro-lhe affeição.
Mais que Aminta, e a Goffredo,
Pois sam partos da memoria,
Elle o é do meu amor.

GER. Quer d'inveja ou de suspeita
Não te falta aqui rival
Esta ousada tua desfeita
Para ti será fatal
(Aos meus golpes se sujeita
C'os seus versos vencerei.
(Torquato corre ao cofre, deita-lhe o papel, fecha e guarda a chave.)

GER. Alto...é alguem que se aproxima.

SCENA V.

AMBROZIO *da porta do meio, e ditos.*

AMB. A Duqueza quer Torquato.
TOR. Ella!
GER. Incauto!
TOR. Ah! sou feliz!
Vou que me ama ouvir talvez!
Caro sonho lisongeiro!

L'alma mia non s'ingannò!
GER. Che mai speri!
TOR. Io tutto spero.
GER. Ardi 'l foglio.
TOR. Io stesto! .. Ah! .. nò
(risolvendosi improvvisamente, e dando la chiave dello scrigno a Geraldini mentre lo abbraccia.)
Ah! non sarìa possible
Che ardessi i versi miei!
Mirando i figli in cenere
Morir mi sentirei!
Ma cedo a te: son tuoi;
Struggili tu, se vuoi.
Non verserò una lagrima;
M'affido all' amistà.
No, non tradirmi, amore, *(da se.)*
Vola ai contenti 'l core.
Quest' alma fortunata,
Amante riamata
D'invidia ai Re sarà.
GER. Serbar quel foglio improvvido,
Torquato, io non saprei;
Le mura ancor qui parlano,
Dell' aure io temerei
Struggerlo tu non puoi?
Io l'arderò, se vuoi;
Fin la memoria perdine;

A minha alma advinhou.

GER. Mas que esperas?

TORQ. Tudo espero.

GER. Queima os versos.

TOR. Eu! ah! não.

[*Resolvendo-se improvisamente, e dando a chave do cofre a Geraldini em quanto o abraça.*]

Possivel não seria
Queimar os versos meus,
Se eu visse, morreria,
Os filhos meus em cinzas.
Os cedo a ti sam teus,
Os podes ta rasgar,
Confio na tua amizade,
Não me virás chorar.

Amor! ah não me enganes
Socega ó peito meu,
Amante afortunado,
Ditoso como eu,
A um rei sou d'envejar.

GER. Guardar esse papel
Torquato eu não sab'ria
Té os muros aqui fallam
Dos ares temeria.
Rasgallo tu não podes?
Pois eu o vou queimar
Té da memoria risca-o.

Ti affida all'amistá.
Oh gioje del furore, (*da se.*
Io tutto v'apro il core!
Passi di pena in pena,
E goda il dritto appeno
Di risvegliar pietá.)
(*Torquato abbraccia Roberto, e parte dalla Comune.*)

SCENA VI.

GERALDINI *indi* D. GHERARDO *dalla Comune*

GER. O da lunghi anni attesa,
Difficile vendetta, alfin.... lo spero,

Sei vicin a scoppiar. Velai col manto
Di pietosa amistá lo sdegno antico,
E l'incauto s'apriva al suo nemico.
Grande tu sei, superdo più. Qui regni,
Poeta idolatrato;
Ma lo stral per ferirti or tu m'hai dato.
(*facendo alcuni passi verso lo scrigno, e cavando la chiave datagli da Torquato.*)
Che fo?.. Ferir, ma non svelarsi é d'uopo.
Parer vile non voglio.
(*scostandosi dal tavolino.*)

Podes em mim confiar.
Prazer! da minha raiva,
Te entrego a posse toda,
Soffra elle tantas penas,
Que o juz lhe fique apenas
Da alheia compaixão.
(Torquato abraça Roberto e parte pela geral.)

SCENA VI.

GERALDINI, *depois* D. GHERARDO *da geral.*

GER. Oh difficil vingança ha tanto esp'rada
Mui breve vais chegar, assim o espero.
Com o véo encobri
De piedosa amisade o odio antigo,
E o incauto confiava no inimigo.
Se grande, altivo mais, aqui tu reinas
Poeta idolatrado;
Mas ferro p'ra ferir-te me teus dado.
(dando alguns passos para o cofre e tirando a chave que lhe deo Torquato.)

Mostrar-me vil não quero.
(approximando-se á meza.)

Un'altra mano
Desti'l sospetto, e se ne accusi.
(*ripone la chiave in tasca.*)
Il mondo
Creda vero il mio pianto,
Mentre del mio rival godo alle pene.

GHER. Roberto? Permette?

GER. (A tempo ci viene.)

GHER. Il Tasso vi cercó;
Dopo uscí; dove andó? che mai volea?
Parló di me? Della Scandian che disse?

GER. Ah! Nó disse soltanto?

GHER. E che fé?

GER. Scrisse
Liberi versi, ardite brame.

GHER. In scritto!
Ma questo, amico....

GER. E' un capital delitto.

GHER. Dov'é il foglio?

GER. Mostrollo; indi geloso
Lo chiusse.

GHER. Dove.

GER. Lá. (*accenna lo sgrino.*)
Ah! se il Duca lo sa!

GHER. Che credereste?

GER. Che imprudenze non ama,
Che severo in sua Corte austeri brama

Em outra mão
A accusação recahia e a suspeita
(*guarda a chave.*)
O mundo
Julgue meu pranto ingenuo.
No meu peito exulto ás penas delle,

GHER. Roberto! permitti?

GER. (*a tempo chega.*)

GHER. Tasso vos procurou; depois sahio;
Onde foi? que queria?
Fallou de mim? da Scandiano que disse?

GER. Não, não fallou, somente....

GHER Que?

GER. Escreveo,
Os seus livres desejos.

GHER. Por escripto!
Mas este, amigo....

GER. E' um crime capital.

GHER. Que é do papel?

GER. Mostro-o, depois cioso
O fechou.

GHER. Onde?

GER. Lá (*mostra o cofre.*)

GHER. Ah! se o Duque o soubesse!

GER. Que julgais?

GER. Que aborrece imprudencias,
Que severo em sua corte austero quer

I costumi de'suoi.
GHER. Dunque pensate....
GER. Giá il Tasso voi l'amate?
GHER. Bagatelle!
Ma siete persuaso
Che se quel foglio a caso
Del Duca nella man fosse caduto,
Il Tasso....
GER. Sventurato!.. Era perduto!
(fa un cennó a D. Gherardo di tacere, e parte.)

SCENA VII.

D. GHERARDO *solo, indi* AMBROGIO.

GHER. Perduto! E che desidero?
(si accosta allo scrigno.)
Potessi!.. E per che nó? Lunge é la Sala;
Ambrogio non udrá. Faró pian piano.
(forza la serratura dello scrigno, che nell'aprirsi fa un poco di rumore.)
Ho aperti altri secreti.
(cerca, trova il foglio. e lo prende.)
E' questo.... é questo!
Il più l'ho in mano; il men da farsi é il resto.

Os costumes dos seus.

GER. Mas que pensais....

GHER. Mas vós amais o Tasso?

GER. Extremamente.

Mas estais persuadido
Que se acaso o papel?...,
Tivesse em mão do Duque em vez cahido
O Tasso....

GER. Esse infeliz 'stava perdido,
(faz signal a D. Gher. de se calar e parte.)

SCENA VII.

D. GHERARDO, *depois* AMBROZIO.

GHER. Perdido! e eu que quero?
(Aproxima-se ao cofre.)
Podesse!.. e por que não? a sala é longe
Eu farei devagar não ouça Ambrozio. *(força a fechadura do cofre, que ao abrir-se faz algum rumor.)*
Mais segredos abri.
(procura, acha o papel, o toma.)
E' este! é este!
O mais possuo, o que me falta é o menos.

AMB. Mi párve di sentir certo rumore!..
Che ha preso, Signore?
GHER. Io?.. Niente affatto.
AMB. Come! E lo Scrigno aperto?
GHER. Eh! Tu sei matto.
AMB. Un foglio ha preso.
GHER. Che ho da far d'un foglio?
AMB. Eh! Per curiositá....
GHER. Termina o aspetta
Che un mio pari risponda côl bastone.
AMB. Il foglio....
(opponendosi, affinché non parta.)
GHER. Zitto.
(stornandolo con impeto e scortesia.
AMB. Lo saprá il Padrone.
(D. Gherardo s'invola, seguito da Ambrogio per la comune.)

SCENA VIII.

Camera nobile nell'appartamento di Donna *Eleonora Sorella del Duca. Tavolino con ricco tappeto, Libri, ed un Vaso di fiori. Sedie intorno.*

D. ELEONORA *si avanza con un volume del Poema manuscritto di Torquato fra le mani, indi* TORQUATO.

ELE. Fatal Goffredo! I versi tuoi fur strali

AMB. Pareceo-me de ouvir certo rumor...
Que tem tirado senhor?
GHER. Cousa alguma.
AMB. Como! e o cofre aberto?
GHER. Tu estás doudo.
AMB. Tirou um papel
GHER. De que um papel me serve?
AMB. E' por curiosidade....
GHER. Acaba, ou espera
Que um homem como eu sou c'opáo temeça.
AMB. O Papel....
(oppondo-se a que elle sahia.)
GER. Nada mais.
(empurrando-o com impeto e máo modo.)
AMB. Saiba-o meu amo.
(D. Gher. foge seguido de Ambrosio pela geral.)

SCENA VIII.

Quarto nobre no Appartamento de D. Eleonora irmã do Duque. Meza com tapete rico, livros, um vaso de flores, e cadeiras.

D. ELEONORA *comparece com um volume do poema manuscipto de Torquato nas mãos, depois* TORQUATO.

ELEO. Fatal Goffredo! os versos teus feriram

Al mio misero cor! Si, si, Torquato,
Per me l'amarti é fato;
Né mi fu schermo il sangue avito e
il trono.
Ah! invan lo niego... innamorata
io sono.
Io l'udia ne'suoi bei carmi
Ragionar d'illustri imprese;
Ma cantando amori ed armi
Parló un guardo, e un cor l'intese.
Mol sapendo, del suo fuoco
Io pian piano m'accendea....
Ah! l'amor che sembra un gioco
Poi divien necessitá.
Deh! t'invola, o soave
Illusion d'un disperato amore!
Sogno contenti, e m'avveleno il core.

Trono e corona involami
Nel tuo furore, o sorte.
Solo quel core ah! lasciami,
E' mio fino alla morte.
Travolta in basso stato,
Sorte, t'insulto e sfido.
Se resta a me Torquato,
Tutto perdono a te.
Fin nella tomba gelida
Palpiterá per me.

O meu misero peito, sim Torquato
Devo amar-te por força;
O avito sangue e o Throno em vão
se oppõe,
De balde o nego, namorada eu sou.

Em seus versos eu o ouvi
Altos feitos relatar,
E cantando amor e armas
Conquistou-me um seu olhar.
Pouco a pouco do seu fogo
Enflammar eu me senti
Ah! que amor parece um jogo
Mas se torna precizão.
Ah! deixa-me suave
Illusão de um amor desesperado,
Que os meus sonhos me tem en-
venenado.
Antes o sceptro tira-me
Em teu furor, ó sorte,
Mas esse peito deixa-me
Que será meu té á morte.
Deixa-me tu em privado,
Obscuro, vil estado,
Se resta a mim Torquato
Tudo perdo-o a ti
Até na tumba gelida
Palpitará por mim.

Ei tarda!.. E' lenta morte
Il non vederlo! Ingiusta forse....
in seno
Un geloso sospetto....
E' il noto suon de'passi suoi! Soave

Rimbalzo ignoto in sen provai repente....
E chi esprimerlo puó, nò, non lo sente.

TOR. *(fa due passi, e guardando la **Duchessa** rimane in silenzio.)*
ELE. Torqnato!.. Immobil! Muto!
TOR. Ah! tal mi rende
Il rispetto, il timor.
ELE. Timor! Son io
Terribil tanto, che gli accenti agghiaccio?
TOR. Un nume siete, e i numi adoro e taccio.
ELE. Cortese troppo!
TOR. Ah! nó: Tasso non mente.
Di rispettoso amor la fiamma ardente.

L'alma e i sensi m'ha vinto;
Ma il viver bramo anzi che il foco estinto.
ELE. L'egra salute mia

Mas tarda! é lenta morte
Não vello? zelosa eu nutro cruel suspeita
Mal fundada talvez....
Mas ouço os passos seus, interno moto
De Alegria me acomette de repente
Qne não pode exprimillo quem o sente.

TOR. (*Dá dois passos e pára olhando sem nada dizer para a Duqueza*)

ELEO. Torquato! immovel! mudo!

TOR. Tal me torna
O respeito, o temor.

ELEO. Temor! sou eu
Terrivel tanto que os accentos prenda?

TOR. Sois Nume, e os Numes silencioso adoro.

ELEO. Nimio cortez!

TOR. Ah! não: Tasso não mente.
De respeitoso amor a chamma ardente
Minha alma tem acceso,
Mas vivo ardendo, e não extingo o fogo.

ELEO. Minha debil saude

Un conforto desía. N'è vostri carmi
Sempre il trovó.

TOR. Questo é il maggior mio vanto!

ELE. Ma i poveri occhi miei.... (che pianser tanto!)
Piu non son quei d'un dí.

TOR. (Fatali sempre!)

ELE. Voi che pari all' ingegno il core avete,
Nel Goffredo scegliete
Qual più tratto a voi piace, e a me pietoso
Voi lo leggete, e scenda *(dandogli il manoscritto.)*
La vostra voce a serenarmi 'l core,
(Che tanto palpitò!)

TOR. *(sfogliando il Poema)* (M'assisti, Amore!)
Canto secondo, Ottava *(leggendo.)*
Decimasesta. Il tratto
Scelgo d'Olindo...il cor lo scrisse.

ELE. E a udirlo
Tutto s'apre il mio core. (Ei, sè in Olindo.
Me in Sofronia dipinse! Ah! della scelta
Il secreto perchè ravviso appieno!)

Um alivio deseja, em vossos versos
Sempre o encontrou.

TOR. E' o meu maior brasão!

ELEO. Mas meus olhos (que tanto um dia choraram)
Os mesmos já não são.

TOR. (Sempre fataes!)

ELE. Vós que preclaro sois como sensivel;
Em Goffredo escolheis,
A passagem que a mim seja piedosa,
Lede-a vós mesmo e desça,

Por vossa voz a serenar meu peito.
(Que tanto palpitou.)

FOR. (*correndo o Poema*) (Vale-me, Amor!)
(*lendo*) Canto segundo, oitava
Decima sexta. O passo
D'Olindo escolho, a alma o dictou

ELE. A alma
Toda a ouvillo se entrega. (Elle em Olindo
Em mim pintou Sofronia! ah! por que vejo
Claramente o segredo desta escolha?)

TOR. (Che di me parlo ah! comprendesse almeno!)

(Torquato in piedi comincia a leggere; Eleonora seduta, in udirlo è presa da viva e crescente agitazione fino che balza in piedi, e gli toglie il Volume di mano.

Colei Sofronia, Olindo egli si appella,
D'una cittade entrambi, e d'una fede;
Ei che modesto è sì, com' essa è bella,
Brama assai; poco spera, e nulla chiede,
Nè sa scoprirsi, o non ardisce, ed ella
O lo sprezza...

(Eleonora toglie con amorosa impazienza il Volume al Tasso.

ELE. Non ti sprezzo, e se lo credi
Troppo, ah! troppo ingiusto sei.
Tacqui, è ver; ma gli occhi miei
Favellavano per me.

TOR. Non mi sprezzi? oh me beato!
Fortunati affanni miei,
Se pietà trovaste in lei
Gioja egual per me non v' é!

ELE. Crudel son' io?

TOR. Nol penso.

ELE. E il labbro tuo m' accusa!
» Lo può il tuo cor? »

TOR. L' immenso
Lungo soffrir mi scusa.
A notti in duol vegliate

Tor. (Que de mim fallo, ah! comprehendesse ao menos!)

(Torquato em pé começa a lêr, Eleonora, sentada, ouvindo-o prova a mais viva agitação, até que se levanta, e tira a Torquato o volume da mão.)

Sofronia aquella, Olindo elle se chama,
Iguaes ambos em Patria e Religião
Elle é modesto quanto ella é formosa,
Anhela, pouco espera, e nada pede,
Não sabe, ou ousa declarar-se, e ella
Ou o despreza ....

(Eleonora tira com amorosa impaciencia o volume ao Tasso.)

Desprezar-te, oh Deos! não sei
Em pensallo és nimio injusto;
Se c'os labios não fallei
Tem fallado o meu olhar.

Tor. Ah! que escuto! oh minha estrella!
Afflições affortunadas!
Se piedade achastes nella
Sobre todos sou feliz!

Ele. Cruel eu sou?

Tor. Não creio.

Ele. Os labios teus m'accusão!
E o pode o peito teu?

Tor. Desculpa ao meu soffrer.
A noites de atra dor
Os dias via succeder

Dì succedean d' orrore;
Le smanie disperate
Io soffocavo in core.
Parvi amator vagante,
Ma non amai che te.

TOR. Vederti, e ad altra volgersi....
Possible non è.
ELE. Udirti, e ad altro volgermi....
Possibile non è.

ELE. Taci.
TOR. Nol posso.
ELE. Ah! taci:
Torquato, siamo in Corte:
Le mura son loquaci;
Taci, o mi dai la morte.
TOR. Sì: tacerò; ma pria
ELE. T'affretta....
TOR. Anima mia,
Dimmi....
ELE. Saper che brami?
TOR. Dal labbro tuo se m' ami.
ELE. Cessa.
TOR. Eleonora!
ELE. Lasciami.
TOR. M' ami? Dì: m' ami?
ELE. Ah! sì.
a 2. L' affanno in cui penai
Non chiamo più tiranno,

De mais medonho horror.
O longo meu tormento
Eu suffocava em mim,
E o vario pensamento
Fitava sò em ti.

TOR. Ah! ver-te, e outra amar,
Meu bem, não póde ser.
ELE. Ouvir-te e outro amar
Meu bem, não póde ser.

ELE. Cala-te.
TOR. Não.
ELE. Ah! sim
ELE. Té os muros aqui fallão
Torquato estás na corte.
— Cala-te, ou encontro a morte.
TOR. Não fallarei, mas antes..
ELE. Prosegue...
TOR. Oh meu thesouro!
Explica-te
ELE. Que desejas?
TOR. De ti saber que me amas.
ELE. Cessa. —
TOR. Eleonora!
ELE. Deixa-me
TOR. Ah! dize, me amas?
ELE. Sim.
Não chamo ao meu tormento
Penoso nem tiranno

Se prezzo è dell' affanno
Tanta felicità!
Se accanto a te, mia vita,
Spirar mi fa la sorte,
Bella per me la morte,
Anima mia, sarà!

TOR. Sogno fedel!

SCENA IX.

Un Paggio del Duca presentasi sulla Porta di mezzo con un Plico suggellato.

ELE. Torquato!
Mira — Il Fratel t'invia? —
Ah! guarda!

TOR. Io son riamato!
(da se ma con energia.)

ELE Porgimi il foglio, e va
(il Paggio parte, Eleonora rompe i suggelli, legge un foglio, indi cava dal seno dello stesso la carta in cui scrisse Torquato nella Scena IV.

ELE. *Vedi come i Poeti* *(leggendo*
Serbar sanno i secreti,
Sorella! — oh ciel! che fia?

TOR. Tremo!

ELE. *Quando sarà*
(scorrendo l'altro foglio:

Se em premio ao soffrimento
Eu tanto sou feliz.
Se junto a ti espirar
Tocasse a mim em sorte
Ditosa a mesma morte
Minh'alma julgará.

TOR. Oh sonho fiel!

SCENA IX.

Um pagem do Duque comparece sobre a porta do meio com um prégo sellado.

ELE. Torquato!
Attende, do irmão é o prégo?
Attende.

TOR. Amado eu sou!
(*á parte com energia.*)

ELE. Entrega o prégo e vai-te.
(*o pagem parte. Eleonora abre o prégo, lê uma carta, depois tira o papel que escreveo Torquato na Scena IV.*)
Olha como os poetas (*lendo*)
Guardar sabem segredos
Irmão, oh Céos! que vejo!

TOR. Tremo!

ELE. Quando será
(*correndo o papel.*)

Che d' Eleonora mia
Goder . . .

TOR. Che ascolto! oh cielo!

ELE. Tasso! E' pur tuo lo scritto!

TOR. Chi mi tradì?

ELE. Delitto
Fia questo al Duca!

TOR. Ah! certo
E' il traditor Roberto!
Lo svenerò.

ELE. S' appressa.
(guardando verso la Porta; indi risoluta e dignitosa a Torquato.
Simula: il vo.

SCENA X.

GERALDINI *dal mezzo, indi la* CONTESSA, *e* D. GHERARDO.

GER. Duchessa!
Di Mantova il Sovrano
Al Duca mio Signore
Chiese la vostra mano.

ELE. Quando? *a 2*

TOR. (Gelo!)

GER. L' Ambasciadore,
Che jer fra noi sen venne,
Or che l' Udienza ottenne

Que d'Eleonora minha
Gozar.......

TOR. Que escuto! oh Céo!
ELE. Ah! Tasso! a letra é tua!
TOR. Quem me trahio?
ELE. Delicto
E' para o Duque!
TOR. Certamente
Roberto me trahio!
O materei.
ELE. Chega.
(olhando para a porta, depois resoluta e dignitosa a Torquato.)
Dissimula.

SCENA X.

Geraldini da porta do meio, depois a Condessa e D. Gherardo.

GER. Duqueza!
De Mantova o Sob'rano
Ao Duque meu senhor
A vossa mão pedio.
ELE. } a 2 { Quando?
TOR. } { Eu gélo.
GER. O Embaixador
Que hontem audiencia teve
De nupcias hoje obteve

Al Duca ne parlò.

ELE. E mio Fratello!

GER. A voi
Nunzio me scelse.

TOR. (Indegno!)

SCAN. (*abbracciando la Duchessa, astratta.*
Cara! Rapita a noi
Passate in altro regno!

ELE. Ma il Duca?

SCAN. Il Duca v' ama.
Sciorsi da voi gli duole;
Ma queste nozze brama;
Ma implora un sì.

GER. Lo vuole.

GER. (*entrando con estrema volubilità; mentre nessuno gli bada.*
Ferrara abbandonate?
E' chiachiera? E' mistero?
(*alla Duchessa.*)
Che a Mantava n' andate,
Donna Eleonora, è vero?
Spacciar la posso! - E sorda! -
(*alla Scandiano.*)
Perchè la Duchessina
Udienza non accorda?
Che ha questa mattina?
Fa il quarto della Luna?

C'o Duque conversar.

ELE. E meu irmão?

GER. A vós
Me envia agora

FOR. (indigno!)

SCAN. (*Abraçando a Duqueza, que fica abstrahida.*)
Cara, roubada a nós
Passais a reino estranho!

ELE. Mas o Duque?

SCAN. Elle vos ama,
Tem pena em vos deixar,
Mas este laço implora,
E pede um sim.

GER. O quer.

GHER. (*entrando com extrema volubilidade, em quanto ninguem faz caso delle.*)
Ferrara abandonaes?
E' historia, ou é mysterio?
Que a Mantova passaes
E' caso falso ou sério?
Posso-o dizer? stá surda.
Porqu' a Duquezazinha
Hoje me nega audiencia?
E' quarto hoje de lua,

Medesima fortuna! —
Cavalierin Roberto,
(*a Gerald.*
Voi lo sapete, certo,
Il Prence Montovano
Ha chiesto la sua mano;
Risposto avrà smorfiosa:
Non voglio farmi Sposa.
Così restare io voglio. —
Dura come uno scoglio! —
E nulla ancor pescai! —
Bel tema da Sonetto! (*a Torq*)
Ma non ne scrissi mai!
Torquato, ci scommetto,
Già un canto epitalamico
Ex-tempore pensò.
L' ho indovinata?

TOR. (*afferrandogli, e crollandogli la mano.*
Nò.

GHER. Misericordia! Idrofobo
(*indietreggiando impaurito.*
Il Vate diventò!

(*la Scandiano è presso la Duchessa. Torquato trae a se Geraldini. D. Gherardo osserva curiosamente.*

Não falla, pois paciencia!
O' nobre meu Roberto,
[*a Gerald.*]
Vós o sabeis de certo,
O Principe Mantuão
Hoje pedio a sua mão?
Disse ella desdenhosa,
Não quero ser esposa.
Qual rocha ficou ella,
Teimosa em ser donzella.
E nada hei-de eu saber?
Ha thema p'ara um soneto,
[*a Torq.*]
Mas não o sei fazer.
Torquato, aposto, o intenta,
E um canto epithalamico
Extemporaneo inventa
Será verdade?

TOR. (*agarrando-lhe a mão, e sacucudindo-a.*)
Não.

GHER. Misericordia hydrofovo
(*indo para traz com medo.*)
O vate se tornou.
(*A Scandiano está ao pè da Duqueza. Torquato puxa a si Geraldini. D. Gherardo observa curiosamente.*)

A 5.

TOR. Alma ingrata! Traditore!
Così fede a me serbasti?
I misteri dell' amore
Eran sacri, e li svelasti!
Perchè aprirmi tal ferita,
E non togliermi la vita?
Esecrato in tutti i Secoli
Il tuo nome resterà.

GER. Calma, calma il tuo furore;
Nò, Torquato, ingiusto sei,
Parla a me sul labbro il core;
Non ho infranti i giuri miei.
Mi avvelena il tuo sospetto;
Ma cangiar non so d'aspetto;
Innocente è in sen quest'ani-
ma;
Tutto il tempo scoprirà.

SCAN. Se un sorriso di favore (*da se.*)
Non m'invola la Fortuna
Sarà mio del Tasso il core;
Non avrò rivale alcuna;
E immortal ne'carmi suoi,
Come il nome degli Eroi,
A sfidar l'obblio de'Secoli.
Il mio nome passerà.

ELE. Lui scordar! cangiar d'amore!
(*da se.*)

a 5

TOR. Alma ingrata, traidor!
Assim me foste fiel?
O ignorado meu amor
Assim tu revelaste?
Porque a mim antes a vida,
Insensato não tiraste?
Execrada atè a memoria
De teu nome ficarà.

GER. Ah! mitiga o teu furor
E's comigo agòra injusto,
Sei guardar meu pondonor,
E a palavra a todo o custo.
Innocente e não receoso,
Tu me insultas, suspeitoso,
Màs o tempo aclara tudo,
Tudo em fim descobrirá

SCAN. Se um surriso favoravel
Volve a mim amiga sorte
(olhando para Tor.)
Alcançallo é mui provavel.
Não terei rival na corte,
E immortal no canto seu
Como o nome dos heròes
Será feito o nome meu
Que ás idades passará

ELE. Esquecer, mudar de affecto?

Mentir gioja immersa in pianto!
Io lasciarlo? Ah! non ho core!
Io lasciarlo? E m'ama tanto!
Consumar, morir mi sento;
Morte iuvoca il mio tormento.
Ah! d'amore in me una vittima
Poi la storia accennerà.

GHER. Ah! Perchè non son pittore! (*da se.*)
Che bel quadro interessante! (*guardando la Duchessa, il Tasso, poi la Scandiano, indi Geraldini.*)
Quella sviene per amore,
Questo d'ira é tremolante.
La contessa si consola
Perchè spera restar sola;
Ma quest'altro da che reciti
Per adesso non si sa.

TOR. Falso Amico! Al Duca in mano
Tu non desti i versi mei? (*a Geraldini.*)

GER. Nò: lo giuro.

TOR. Un vil tu sei.

GHER. (Or capisco!)

Alegrar-me immersa em pranto?
Eu trahir o amado objecto?
Eu deixalo? e me ama tanto!
Me consome o meu delirio
Morte invoca o meu tormento,
Meu mortifero martirio
Immortal depois será.

GHER. Ah! porqnê não son pintor!
Que painel interessante!
(*olhando para a Duqueza, o Tasso, a Scandiano, e depois Geraldini.*)
Morre aquella por amor,
Iracundo é o triste amante.
A condessa anciosa espera
Ver-se livre da rival,
Só aquelle original,
Eu não sei que está a fazer.

TOR. Falso amigo! ao Duque deste
Em poder os versos meus?

GER. Não, o juro.

TOR. Vil tu és.

GHER. (Já percebo!)

GER. Forsennato!
TOR. Mano all'armi.
(snudando la spada.)
GHER. Ma si freni. *(da lontano.)*
SCAN. Inprudente!
ELE. Ah! nò: Torquato!
TOR. Menti.
ELE. Cessa.
TOR. Ch'io lo sveni!
ELE., e SCAN. Per pietà
TOR. Più non intendo.
ELE., e SCAN. Ah! Roberto!
GER. Io mi difendo.
(dignitoso avendo snudato la spada.
ELE. Don Gherardo, riparate.
SCAN. Dividete, Don Gherardo.
GHER. Quando piovono stoccate
Volontieri io non m'azzardo.
TOR. Vile!
GER. Trema!
GHER. Eh! via, Ragazzi!
Contessina! se mi sbuca
(alla Scandiano.)
Per voi moro.
SCAN. Siete pazzi?
TOR., e GER. Trema.
ELE., GHER. e SCAN. Ferma!

GER. Mentecapto!
TOR. Mão à espada. (*desenbainhando-a*).
GHER. Mas soceguem (*em distancia*)
SCAN. Imprudente!
ELE. Ah! não Torquato!
TOR. Tu mentiste
ELE. Cessa.
TOR. O mato.
ELE. e SCAN. Por piedade!
TOR. Nada entendo
ELE. e SCAN. Ah! Roberto!
GER. Eu me defendo.
(*com dignidade tendo desembainhado a espada.*)
ELE. Dom Gherardo, separai.
SCAN. Apartai-os D. Gherardo.
GHER. Quando chovem estocadas
Pouco gosto de apartar.
TOR. Ah vil!
GER. Treme!
GHER. Olá rapazes!
Ah! Condessa! se me fura
Por vòs morro.
SCAN. Doudos sois?
TOR. e GER. Treme.
ELE. GHER. e SCAN. Pára.

SCENA ULTIMA.

Paggi e Cortigiani dalla Porta di mezzo precedendo il Duca.

Coro. Il Duca.
A 5. Il Duca!
Duca. Fra due Dame, e in corte mia?
Cavalier? (*a Giraldini.*
Ger. Mi difendea. (*rispettoso.*
Duca. Cosí stolta scortesia
In voi, Tasso, non credea!
Tor. Duca!.... E'ver. Fu un punto. Ho errato
Ma....
Ele. Fratello!
Duca E' perdonato.
(*dando da baciare la mano a Torquato, indi volgendosi con sumulata disinvoltura ad Eleonora.*)
Giá sentisti da Roberto,
Che di Mantova il Signore
Sa, per fama, il vostro merto;
E da voi vuol mano e core.
Ele. Ma, fratello....
Duca Anch'io lo bramo.
Ele. Ma se....
Duca V'amo. — V'amo; e regno:

SCENA ULTIMA.

Pagens e Cortezãos da porta do meio precedendo o Duque.

Coro. O Duque.
A 5. O Duque!
Duq. Entre damas, e na côrte?
Cavalheiro (*a geral.*)
Ger. Defendia-me (*respeitoso.*)
Duq. Tão vil descortezia
Em vós, Tasso, eu não julgava
Tor. Duque! E' verdade, errei por um momento.
Mas....
Ele. Irmão!
Duq. Stá perdoado.
(dando a mão a beijar a Torquato, dcpois virando-se com dissimulada desenvoltura para Eleonora.)
Já ouviste de Roberto,
Que o sobr'ano Mantuão.
Que por fama vos conhece
Pede a vossa terna união.
Ele. Mas irmão....
Duq. Tambem o approvo.
Ele. Mas se....
Duq. Eu vos amo e reino.

Ele. Ma languente....
Duca Voi vorrete
Dal mio core amor non sdegno.
Ele. e Tor. (Ciel qual lampo!)
Duca Riflettete.
Lo comprendo: é serio il passo:
Ma.... venite a Belriguardo,
Venga unito Don Gherardo,
La Scandian, Roberto, il Tasso.
In quell'aura assai piu pura,
Fra il sorriso di natura,
Voi, che saggi ognor pensate,
La Duchessa consigliate
Che si pieghi al voler mio.
Tutti meco. Lo desío.
Tutti lieti.
Gher. Oh! Certamente!
(V'é del bujo?)
Scan. e Ger. E' allegro o mente?)
Tor. e Ele. (Non mi fido!)
Gher. A che tardiamo?
Duca (Veglio al varco.) Andiamo.
Coro. Andiamo.
Duca Voi tornate in amistá. (*a Ger e Tor.*
A 6.
Ele. e Tor. (Ah! che il cor morir mi fa!
Ger. (L'ira sua lo colpirá.)
Scan e Gher. (L'alma incerta in sen mi sta)

Ele. Mas eu triste....
Duq. Vós quereis
Do meu peito amor não ira.
Ele. Ceo! qual raio!
Duq. Reflecti.
Eu comprehendo é serio o passo,
Mas precizo, eu vosco irei,
D. Gherardo chamarei,
A Scandian, Roberto, e o Tasso.
Em região desta mais pura
C'o surriso de natura,
Vós que juizo professais
A Duqueza aconselhais
A querer-se transferir.
Ledos todos!

Gher. Certamente?
(Eu suspeito.)
Scan. Ger. (E' alegre ou mente?)
Tor. Ele. (Desconfio!)
Gher. Porque tardamos?
Duq. (Eu stou á lerta!) Vamos.
Coro. Vamos.
Duq. Novamente sois amigos. (*a Ger e Tor.*)
A. 6.
Ele. e Tor. (Sinto a vida em mim faltar.)
Ger. (Não escapa ao seu furor.)
Scan. e Gher. (Vou de tudo duvidar.)

DUCA. (Questo vel si squarcerá.)
TOR. ED ELE. (Non v'é strazio. non v'é affanno
Che sia pari al mio tormento!
L'alma in sen morir mi sento,
E non posso oh Dio! morir.
Ma del mio destin tiranno
Questo cor sará piu forte;
Chiameró $^{lei}_{lui}$ sol$^{a}_{o}$ in morte
A 3. Con l'estremo mio sospir.)
GER. (Giá un baleno di vendetta
Rende certo il mio contento!
L'alma brilla al suo lamento,
E' mia gioja il suo sospir.
D'un destin che gli sorride
L'ira mia sará piu forte;
E' segnata la sua sorte:
Bramar morte e non morir.)
DUCA E CORO. A Belriguardo andiamo;
Ponete all'ire un freno.
Alle delizie in seno
La calma tornerá.
(gli altri, ciascuno da se agitato da diversi affetti.)
ELE. „ Rendermi 'lcor beato,
„ Perché, destin spietato?
„ Per poi cangiarmi in lagrime
„ Tanta felicitá?

DUQ. (Este véo se rasgará.)
TOR. E ELE. Não ha pena, e afflicção

Que iguale o meu tormento!
Já me falta o coração,
E não posso oh Deos! morrer,
Mas do fado meu tiranno
Mais será minh'alma forte,
Com o nome dell$^{e}_{a}$ a morte
Valoros$^{o}_{a}$ arrostarei

GER. (Já transluz minha vindicta,
Já começa o meu contento.
Para mim é o seu tormento
O Jucundo meu prazer.
Do seu prospero destino
Meu furor inda é mais forte;
Decretada é já sua morte:
Querer morte, e não morrer.

DUQ. E CORO. Vamos com tudo, agora
Convem conter a ira,
Nos gaudios que suspira
Soçegue o coração

(*os mais, cada um agitado por varios affectos.*)

ELE. Porque adverso fado
Feliz tu me fizeste
Se em lagrimas mudado
Eu vejo o meu prazer?

Quel mentitor sorriso
Velar sa l'ire appieno;
Ma guai se al riso in seno
Il turbin scoppierá!

GER. ,, Da mille invidiato
,, Non sarai piu, Torquato.
,, Vedró cangiarsi in lagrime
,, La tua felicitá.
Quel mentitor sorriso
Velar sa l'ire appieno;
Ma forse al riso in seno
Il turbin scoppierá!

SCAN. ,, Invano il cor piagato
,, Le geme per Torquato;
,, Cessi dal suo delirio;
,, O a lei crudel sará.
Quel mentitor sorriso
Velar sa l'ire appieno;
Ma guai se al riso in seno
Il turbin scoppierá!

TOR. ,, Un punto sol beato
,, Visse il tuo cor, Torquato;
,, Ecco cangiarsi in lagrime
,, La tua felicitá!
Velar non sa il sorriso
L'ira che m'arde in seno.
Ma per sfogarmi appieno
L'istante spunterá.

Esse mendaz surriso
D'iras atrozes freio,
Solta depois do seio
O mais cruel furor.

GER. Por tantos envejado
Não serás mais, Torquato,
Em lagrimas mudado
Verei o teu prazer.
Esse medaz surriso
D'iras atrozes freio,
Solta depois do seio
O mais cruel furor.

SCAN. De balde atroz martirio
Soffre ella por Torquato,
Applaque o seu delirio,
Ou caro o pagará.
Esse meudaz surriso
D'iras atrozes freio,
Solta depois do seio
O mais crul furor.

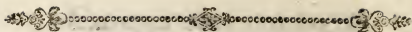
TOR. Um só momento, ó Tasso,
Tu foste affortunado!
Em lagrimas mudado
E' agora o teu prazer.
Esse mendaz surriso
De raiva atroz é freio;
Mas soltarei do seio
Tambem o meu furor.

GHER. „ Capisco che l'imbroglio
„ E l'opera del foglio,
„ Che il Duca come un fulmine
„ Ha balestrato quá,
Pur di domande e dubbj
Empir ne posso un Tomo;....
Ma il Tempo é galantuomo,
E tutto scoprirá.

(I Paggi, ed i Cortigiani si schiereno in due ale per far passare dalla Porta di mezzo il Duca, la Duchessa, e la Scandiano; in questo si cala la Tenda.

FINE DELL' ATTO PRIMO.

GHER. Eu sei que este arranzel
E' obra do papel,
Que o Duque como um raio
Aqui nos pespegou.
Porem dos meus quesitos
Posso um volume encher,
E deixo ao tempo fiel
O caso esclarecer.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO II.

SCENA I,

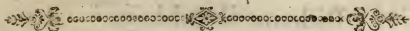
Galleria in Belriguardo E' sera,

I CORTIGIANI *da diverse parti entrano in scena, e con precauzione si aggruppano sul' innanzi parlando fra loro.*

1. PAR Ma lo Serigno di Torquato,
Chi ha forzato?

2. PAR. Non si sa.
Ma quel Foglio a lui rubato
Che diceva?

1, PAR. Non si sa.

TUTTI. Certo sta, che da quel Foglio
Si Sviluppa un grand'imbroglio;
Pur ciascuno ci risponde
Serio serio un non si sa.
Ah! Il cervel ci si confonde,
E agli antipodi sen va! ....
Ma perche il Duca
Quí a Belriguardo

ACTO II.

SCENA I.

Galleria em Belriguardo Anoitece..

Os Cortesães entram de varios lados e com precaução se reunem em grupos diante da scena fallando entre elles.

1.ª Parte Mas o Coffre de Torquato
Quem forçou?
2.ª Parte Não se sabe.
E o papel que lhe roubaram
Que dizia?
1.ª Parte Não se sabe,
Todos Certo está que no papel
Se descobre uma tratada,
Mas a uma todos dizem
Serio, serio, não sei nada.
Ah! confusa fica a mente
Sem poder congeturar.
Para que o Duque
Nos manda aqui?

Ridente il labbro,
Lieto lo sguardo
All' improvviso
Volar ci fé ?
Non lo ravviso;
Ma v' è un perché !

1, Par. Quasi direi ....
2. Oar. Scommetterei ....
Tutti. Che cova in petto
Cupo un proggetto; ....
Ma l'ore passano ;
Si scoprirá ;
Quel ch' é enigmatico
Chiaro sará.

1. Par. Dunque, pazienza ....
2. Par. Ma non cessate
3. Par. Con gran prudenza
Interrogate ;
Tutti. E pria dell'Alba,
Dubbio non v' ê,
Ci saran cogniti
Tutti i perchê.

Elle risonho
Senhor de si,
Vem d'improviso
A ordem dar;
Fico indeciso
Se ha que recear,

1,ª Parte — Quasi diria,
2.ª Parte — Apostaria.
Todos — Que tem na mente.
Algum projecto
Mais claramente
Descobrirá,
O tempo tudo
Revelará.

1,ª Parte — Ah! pois paciencia
2,ª Parte — Mas não cessais
3.ª Parte — E com prudencia
Interrogaes.
Todos — Antes de vermos
No Céo a aurora
Tudo sabermos
Facil será.

SCENA II.

S'ode la voce della CONTESSA DI SBANDIANO, *ch' entra in scena volendo sfuggire* D. GHERARDO. I CORTIGIANI *in attenzione si ritirano, e a quando a quando si avanzano per udire.*

GHER. Contessa! avete torto.
SCAN. Io non ho torto mai.
GHER. Ma....
SCAN. L'altrui scrigno
Forzar, trarne gelose
Secretissime carte, e del più grande
Italian Poeta
Farsi vil delatore,
Nero é delitto.
GHER. Il delinquente è Amore.
SCAN. Amore? E che sognasti?
GHER. Io mi credea
Che l'autor del Goffredo
Delirasse per voi. D'Eleonora
Il nome m'ingannó; ma il Signor Duca
Sa legger meglio, e vide che favella

Della Duchessa....
SCAN. No. (*con energia*

SCENA II.

Ouve-se a voz da Condessa de Scandiceno que entra em scena fugindo de D. Gherardo. Os Cortezãos se retiram cautelosos, e de vez em quando chegam-se para ouvir,

GHER. Condessa isso é falso.
SCAN. Nunca me engano.
GHER. Mas:...
8CAN. O cofre alheio
Forçar, tirar papeis
De importante segredo, e do maior
Poeta que ha em Italia.
E ser vil dilator,
E' crime horrendo
GHER. O deliquente é amor,
SCAN. Amor? e que Sonhaste?
GHER. Imaginava
Que o author do Goffredo
Delirasse por vós D'Eleonora
O nome me enganou; porem o Duque
Melhor do que eu entende, e sei que falla
Da Duqueza....
SCAN. (*com energia*) Isso não

GHER. (*con tuono di sicurezza.*) Della Sorella.
SCAN. No! sbaglia il Duca. Ama sol me.
Lo svela
Il suo pudor se a me s' appressa. ,,
Il caldo
,, Immenso affetto d'altro nome ei vela
,, Che propizia fortuna or gli offre in Corte;
,, Sa come sospettoso é il mio Consorte.
GHER. Dunque...
SCAN. M'ama, e il cor mio
Cela le oneste sue fiamme profonde;

Ma con l'amore all'amor suo risponde.
GHER. Laonde io son....
SCAN. Scartato.
GHER. Ed il mio caso....
SCAN. E' un caso disperato.
(*parte rapidamente.*
GHER. Oh rabbia!
(*nel volgersi s'incontra nel Duca.*

GHER, (*com segurança*) Da irmã.
SCAN. Não, se engana o Duque. A mim
só ama.
Seu pudor o revela, a mim pre-
sente.
Outra elle pode nomear, bem vis-
to em corte,
Mas é para illudir o meu consorte.

GHER Então..
SCAN. Ama-me, e eu
Correspondendo ao seu profundo
affecto
Occulto amor no peito igual ao
seu.
GHER. E eu?
SCAN. Sois desprezado.
GHER. E é o caso meu?
SCAN. Desesperado.
(*parte rapidamente*)
GHAR. Oh raiva!
(*Ao virar-se encontra o Duque.*)

SCENA III.

Il Duca, *e detto e i* Cortigiani *nascosti.*

Duca. Don Gherardo? Eleonora
Vedeste?
Gher. Altezza, no.
Duca. E sapete ove stia?
Gher. Davver nol so.
Duca. Impossibile par! Tutto sapete!
Gher. Eh! Non fo per lodarmi....
Ma scoprir so gran cose!
E quel foglio del Tasso, quello scandalo
Che da me fu scoperto,
Fu un'impresa sublime.
Duca. Oh! certo .... certo.
Degna di voi.
Gher. Grazie, mio Prence!
Duca. Ed amo
Che voi sappiate, e chi v'imita....
Gher. Dica.
Duca. Che nel mio petto ho un'alma
Della viltá nemica;
Che regno, e regnar so.
Gher. Capisco.
Duca. Sdegno
Mi destáno i curiosi, e abborro a morte

SCENA III.

O Duque e os cortesãos a parte.

DUQ. D. Gherardo? Eleonora
Vistes?

GHER, Alteza não

DUQ. E sabeis onde está?

GHER. Deveras não.

DUQ. Isso não pode ser, vós sabeis tudo!

GHER, Não digo por gabar-me
Mas tantas cousas sei!
Esse papel do Tasso, aquelle escandalo,
Por mim já descoberto
Foi impresa sublime

DUQ. Oh! certamente
Digna de vós.

GHER. Agradecido.

DUQ. E gosto
Que fiqueis sabedor, e os vossos

GHER. diga,

DUQ. Que alma no peito enserro
Da vileza inimiga
Que reino e reinar sei.

GHER. Percebo.

DUQ. raiva
Tenho aos curiosos, e detesto a morte

I delatori, e non li voglio in Corte.

(parte dando un'occhiata severa a D. Gherardo; i Cortigiani, che da lunge hanno visto ed udito, lentamente avanzandosi, circondano D. Gherardo.

CORO. Don Gherardo! Il vaticinio
Alla fin restò compito.
Il curioso fu punito
Della sua curiositá.
Vi compiango. Il caso é strano!
La Scandiano — v' ha scartato.
A un Poeta, ad un Torquato
V' ha posposto la beltá.

GHER. *(scuotendosi dall'umiliazione in cui era rimasto.*
Io posposto ad un Torquato?
Io che sono un titolato?
A un bisbetico, a un'astratto,
Perdi-giorno, chiacchierone,
Imprudente, mezzo-matto,
Che si crede un Cicerone,
Io posposto? Io che son Critico,
Diplomatico, Politico,
Numismatico, Geografo.
Archeologo, Istoriografo,
Metafisico, Idrostatico,
Nel Digesto Catedratico,

Os delatores e os não quero em
corte.

(*Parte olhando severamente para D. Gherardo; os Cortezãos. que ao longe tinham visto, e ouvido tudo lentamente avançam, cercando D. Gherardo*)

CORO. D. Gherardo! o vaticinio
Tendes já verificado
O curioso castigado
Foi da sua curiosidade.
Vos lamento, que estranheza!
A Scandiano vos despreza;
Ah! posposto a um poeta, a um Tasso
Fostes vós pela belleza.

GHER, (*Acordando da humiliação em que tinha ficado*
Eu posposto a um Torquato?
Eu que sou um titular?
A um fantastico abstracto
Que não faz se não fallar?
Quasi doido, um imprudente,
Que se julga o mor sapiente!
Eu posposto? eu que sou critico
Diplomatico, politico
Numismastico, geografo
Archeologo, e historico
Metafisico é hydrostatico
No Digesto preclarissimo,

Epigrafico, Botanico,
Anatomico, Mecanico,
Algebraico, Pubblicista,
Finanziere, Economista,
E intendente di perfette
Cerimonie ed etichette?
Mia bellissima Scandiano,
Nello scegliere t'inganni....

CORO. Forse sol vi tien lontano
Per i vostri sessant'anni....

GHER. Che sessanta! Cinquantotto;
E ad un Nobile, e ad un Dotto.
Non si conta mai l'etá.

CORO. Son momenti ancora i secoli
Se li guardano i Sapienti;
Ma son secoli i momenti
Se li guarda la Beltá.

GHER, Ma poniam, che sian sessanta;
Fra i più giovani Campioni
Come me chi mai si vanta
Di cartocci, e cavazioni?
Nessun balla, e ci scommetto.
Più maestoso il minuetto,
Se vô a piedi, ai piedi ho l'ale,
E a cavallo ho un certo orgoglio,
Che rassembro tale e quale
Marc'Aurelio in Campidoglio.
Fresco, vegeto, robusto,

Epigrafico, Botanico
Anatomico, mecanico
Algibrista publicista
Financeiro, economista,
E intendente de perfeitas
Ceremonias e etiquetas
Ah! bellissima Scandiano
Tu te enganas a escolher,

CORO Ah! talvez assim vos trate
Porque tendes sessenta annos,

GHER Que dizeis cincoenta e oito,
A um fidalgo, a um homem sabio
Não se faz cazo da idade.

CORO Sam os seculos momentos
Por sabios considerados,
E os instantes sam de seculos
Por senhoras calculadas;

GHER. Mas fiquemos nos sessenta.
Qual será joven campião
Que melhor do que eu ostente
A civil conversação?
Não me excede algum de certo
No minuete magestosò.
Eu sou a pé qual ave esvelto,
Sou a cavallo dignitoso,
Pois imito tal e qual
Um Romano Imperador,
Eu vegeto menos mal,

Io mi abbiglio di buon gusto ,
Ed il Tasso , poverino !
Magro , magro , sottilino,
Ogni di fa una gran via
Verso l'asma e l'etisia,
Lo compiango , l'ho con lei
Che fu cieca ai merti miei ,
E si crede idolatrata ,
E non sá ch'é corbellata ;
Ché a riflettere ben bene ,
Quelle scuse , quei lamenti ,
Quelle smorfie , quelle scene ,
Quei languor , quei svenimenti
Provan proprio ad evidenza ,
Che nel cor la preferenza
Come a un'idolo d'amore
Delle nostre Eleonore
Dona il Tasso solo a divida quella ,
Che del Duca é la Sorella ,
E quell'altra equivoco ,
E veder glie la faró ,
E vendetta appien n'avró-

CORO. Qual vendetta ?
GHER. Cercheró.
CORO. Che farete ?
GHER, Ancor nol so.
Ma instancabile saró
Finché a capo ne verró.

E vestido sou uma flor.
Mas o Tasso coitadinho
Magro, magro, delgadinho,
Se encaminha cada dia
Para a asma, e ethisia,
Delle em fim eu tenho dó
E me queixo della só,
Que se julga idolatrada
E ao contrario está enganada,
Pois pensando seriamente,
As desculpas os queixumes,
Essas nicas, e esses ciumes
Sam effeitos certamente,
Que bem provam á evidencia
Que no peito a preferencia,
Em amor goza por ora,
A que das Eleonoras
Do Duque é illustre irmã
Que Tasso anhela em vão,
E como elle se enganou
Eu lhe farei ver,
E vingança obterei

CORO, Qual vingança?
GHER. Eu verei.
CORO. Que fareis?
GHER, Inda o não sei.
Inançavel eu serei
Até tudo conseguir.

Amici! Ah! Voi solleciti
D'intorno pur guardate:
Gli angoli più reconditi,
Le mura interrogate,
E dalle mute tenebre
Il vero scoppierá,
E l'orgogliosa Femina
Di stucco resterá.

Coro. Sguardi, dimande, indigini
Noi non risparmieremo,
Fin del silenzio interpreti
Il vero cercheremo,
E questa cifra incognita
Alfin si scioglierá.
Tardi l'alterá Femina
Delusa piangerá.

(partono tutti da varie bande divisi, ma richiamati parecchie volte i Cavalieri da D. Gherardo, s'impazientano. e gridano

Ma di ciarlar cessate.
Partir deh! ci lasciate.
Che se restiamo immobili
Mai nulla si saprá,

Gher. Andate, andate, andate:
D'un Cavalier pietá. *(partono.*

Amigos ! vós sollicitos
Em toda a parte olhai,
Aos sitios mais reconditos,
Aos muros perguntai,
Pois é nas trévas tacitas
Que isso vai rebentar,
E a desdenhosa femêa
De estuque ha-de ficar.

Coro, Olhos, ouvidos, tudo
A tempo empregaremos
Até ao silencio mudo
Nós perguntaremos,
Mas este occulto arcano
Em fim se saberá,
A femêa altiva o engano
Delusa chorará.

(Partem todos divididos por varios lados. mas repetidamente chamados por D. Gerardo impacientam-se e exclamam:

Mas de fallar cessai,
Partir ah! nos deixai
Pois se ficamos cá
Nada se saberá,

Gher. Ide-vos pois piedade
Tende de um Cavalheiro

SCENA IV.

ELEONORA *sola*, *indi* GERALDINE.

ELE. Misera! - Un bivio orrendo
Si presenta al miocor. - L'amor di Tasso
Piú mistero non è - Se resto... oh Dio!
Conosco il Fratel mio;
Gelar mi fa! - Se parto...
Ah! conosco quel core!
Il Tasso si dispera!... Il Tasso muore!

GER. Duchessa? *(con umite emodesto contegno)*

ELE. Tutto io so.

GER. *(con simulata dolcezza)*
Scuso Torquato.
Era giusto il furor.

ELE. Sì; ma imprudente;
Cavalier, tutto io so. Siete innocente.

GER. (Io trionfo!)

ELE. M'udite:
Eleonora vi prega. - Ite dal Tasso,
L'abbracciate, e a lui dite,
Che se m'ama... già tutto,

SCENA IV.

ELEONORA, *depois* GERALDINI.

ELE. Misera! Em qual alternativa
Existe o peito meu! O Amor de Tasso
Já mysterio não é. Se fico, oh Deos!
Conheço meu irmão;
Gelar me faz! Se parto,
Eu conheço Torquato,
Ah! sei que desespera, e afflicto morre!

GER. Duqueza?

ELE. Tudo sei.

GER. Tasso desculpo
Em seu justo furor.

ELE. Mas imprudente;
Roberto, tudo sei, sois innocente

GER. (Eu triumpho!)

ELE. Escutai-me
Eleonora vos roga, ide a Torquat
Abraçai-o, e dizei-lhe,
Que se me ama... já tudo

(quasi pentita, indi interamente fidandosi a lui.

Sì. tutto è noto a voi....

GER. Questa è penarì.

Nemmen l'aura il saprà.

ELE. Dite ch'io voglio

Che a voi ritorni amico.

GER. Oh! infausto nome!

Se a me lo rende io son felice appiano!

ELE. Tanto l'amate?

GER. (Oh! mi leggeste in seno!)

Io volo...

ELE. Udite ancor; se in sen vi parla

Vera amistà per l'infelice. - Io deggio

Scegliere odiate nozze,

O l'ira del Fratello,

E risolver non so - L'estrema volta

Favellar con Torquato,

Udir che mi consiglia è mie desìo

Per restar quì nel pianto... o dirgli: addio.

Da...

Intendo.

ELE. A lui...

GER. Lo svelerò.

ELE. Roberto!

(quasi arrependida, depois confiando inteiramente nelle.)
Sim, tudo vós sabeis...

GER. (Isto é soffrer!)
Tudo occultarei.

ELE. Dizei que eu quero
Que seja amigo vosso.

GER. (Oh infausto amigo!)
Se isto conseguirdes sou feliz!

ELE. Tanto o amais?

GER. (Se me lêsse dentro d'alma!)
Eu corro.

ELE. Ouvi, se amigo verdadeiro
Vós sois desse infeliz. Eu devo
As nupcias escolher
Ou do irmão o furor,
Ah! não sei resolver. A vez extrema
Fallarei com Torquato,
Ouvir que me aconselha é meu desejo,
Charo, nadando em pranto, adeos dizer-lhe
Mas...

GER. Entendo.

ELE. Elle...

GER. O saberá.

ELE. Roberto!...

E' un gran secreto!

GER. Orgoglio
Sento che a me ti affidi.

ELE. A tutti oscuro (*pregando.*)
Impenetrabil sempre...

GER. A tutti il giuro. (*dignitoso.*)

ELE. Quando alla notte bruna
Nel bosco degli allori
Da un raggio della luna
Temprati fian gli orrori,
Ove la fonte mormora
Che crebbe al nostro pianto.
Nell'ombra e nel silenzio
Venga a quell'onda accanto;
Ma in cor le smanie prema;
Ma solo a me verrà;
Là, per la volta estrema
Pianger con me potrà,

GER. Del vostro cor, Signora,
Tutto l'affanno io sento
Pensando a chi vi adora
E' vostro il suo tormento.
Vi piomba in seno il palpito
Dell'amator riamato;
Ma di celar le lagrime
Crudel v'impera il fato,
E in sen ristretto il pianto
Morire il cor vi fa;

E' importante segredo!

GER. Assaz me honrais
Em confiallo a mim.

ELE. E fiel o guardareis,
Impenetravel sempre.

GER. O juro, sim.

ELE. Dos louros na floresta,
Qnando da noite escura
Da lua a luz modesta
Dissipa o negro horror,
Onde murmura a fonte,
Que ao nosso pranto cresce,
E a sombra alli parece
Chamar furtivo amor,
Fallar-lhe alli desejo
Sem que trahição eu tema,
E pela vez extrema
Comigo chorará.

GER. O vosso cruel tormento
Minh'alma bem conhece,
Que agrava o pensamento
Do amante que padece,
Pois vosso é o padecer
Do charo bem amado;
Mas lagrimas conter,
A vós impõe o fado.
E' este extraordinario
Excesso de crueldade,

Così vi strazia intanto
Amor, dover, pietá.

ELE. Ma se un destin spietato
Mi forza a dirgli: addio!
Al povero Torquato
Chi resta?

GER. Un core. Il mio.
(con simulato entusiasmo.)

ELE. Se un cor gli resta, vittima
Dei vili non sará.
Meno infelice or sono;
Tutto al destin perdono.
Lo affido a te.

GER. (Fia polvere,
Che il vento sperderà.)

ELE. A glorioso segno
Guida l'illustre ingegno;
Maggior non v'è. L'Italia
L'avrà per te.

GER. (Cadrà.)

ELE. Se d'invidia all'armi
Involar saprai Torquato,
Del tesoro de'suoi carmi
L'Universo a te fia grato.
Ti rammenta d'Eleonora,
Che per lui pietade implora,
E i miei voti, i pianti miei

GER. *a* 2. { Fin che vivi ah! non scordar.
{ Al trionfo ah! sì, lo spero,

Mas torna-o necessario,
Amor, dever, piedade.

ELE. Mas se o preverso fado
Me obriga abandonallo!
Ao misero Torquato
Que resta?

GER. Um peito. O meu
(com fingido enthusiasmo.)

ELE. Se resta um peito, victimas
Dos impios não será.
Sou menos infeliz
Tudo perdo-o á sorte
A ti o confio.

GER. (E' pó
Que está deitando ao vento.)

ELE. A méta gloriosa
Eleva o illustre genio.
Elle não tem igual, e Italia toda
Te louvará.

GER. (Cahirá.)

ELE. Se a despeito dos perversos
Pode Tasso florecer,
O universo — de seus versos
A ti deve agradecer.
Não deslembres que Eleonora
E' por elle que te implora,
Os meus votos, o meu pranto
Ah! não queiras esquecer.

GER. *a 2.* Ah! triumpho, sim o espero,

La fortuna alfin m'affretta.
Spiegherò su quell'altiero
Un sorriso di vendetta.)
Non temer ch'io non rammenti
I tuoi voti, i tuoi tormenti:
Come il cor per te s'affanni
Non potresti immaginar.
(partono.)

Nova inspiras-me confianca
E preparo ao Duque fero
Um surriso de vingança.
Ah! não penses que eu me esqueça
Dos teus votos das tuas penas,
Ah! por ti quanto eu padeça
Ninguem pode imaginar.

GER. Se a despeito dos perversos
Pode Tasso florecer,
O universo — de seus versos
A mim deve agradecer.
Não deslembro que Eleonora
E' por elle que me implora,
Os seus votos, o seu pranto
Eu jámais posso esquecer.
Ah! triumpho, sim, o espero
Nova inspiras-me confiança,
E preparo ao Duque fero
Um surriso de vingança.
Ah! não penses que eu me esque-
ça
Dos teus votos, das tuas penas,
Ah! por ti quanto eu padeça
Ninguem pode imaginar.

SCENA V.

Il Duca *solo concentrato ne' suoi pensieri; indi* Geraldini.

Duca. Io veglio. — Incauti — Una vendetta illustre,
Misteriosa io devo a me: l'aspetta
Il mio cor . . . la sospira;
L'otterran congiurati ingegno ed ira. —
Gelosi, invidi, vili,
Che odiate il gran Poeta,
Io mi giovo di voi, ma vi conosco.
La sua colpa è il suo merto . . .
Stolti e maligni! — Ecco il più rio — Roberto?
All'antiga amistà tornò Torquato?

Ger. La Duchessa il volea,
(*con malizia, ma simulando schiettezza.*)
E negarmi ei potea
Un'amplesso implorato? — Il caro cenno
Fu in suo cor più possente
Che incolpabil sapermi ed innocente.

SCENA V.

O DUQUE *concentrado em seus pensamentos, depois* GERALDINI.

DUQUE Incautos! eu vigio, vingança il-
lustre,
Mysteriosa a mim devo; a espero,
A minha alma a suspira;
A obterão conjurados arte e ira
Ciosos, zelosos, vìs,
Que o grande poeta odeaes,
Eu valho-me de vós, mas vos co-
nheço.
Merito, é o crime seu
Nescios e maus! Eis o mais vil.
Roberto?
E' Torquato de novo amigo teu?

GER. A Dnqueza o queria,
(*con malicia, mas fingindo sin-
ceridade.*)
E negar-me podia
Um abraço implorado? o grato
mando
Foi ao seu coração mais poderoso,
Que culqado julgar-me ou inno-
cente.

Duca (Innocente!) E fra queste
Aure sì liete ancor solingo geme?

Ger. Del vostro sdegno ei teme;
Ed or che all'ombra bruna
Nel bosco degli allori
Temprati fian gli orrori
Dal raggio della luna, ei là s'av-
via
Presso l'onde cadenti
Per insegnare all'eco i suoi la-
menti.
Spettator vieni
(prendendolo per mano.)

Ger. (Oh! Non previsto scoglio!
Me diran traditore!) Ah! Prence.

Duca Il voglio. (*sevcro*)
(partono insieme)

SCENA VI.

Boschetto con allori. In fondo un Apollo Gitaredo in marmo sopra una fontana. La Luna dirada alquanto l'ombra della notte.

Torquato *lentamente s'innoltra.* D. **Gherardo** *da lontano lo segue guardingo; indi la* **Duchessa.**

Tor. *Notte che stendi intorno*

Duq. (Innocente?) E nestes
Ares ledos sosinho ainda geme?
Ger. A vossa ira elle teme
E agora à sombra opaca
Na floresta dos louros,
Curvando-se ao destino,
Pelos raios da lua là se encaminha,
Junto à onda pendente,
Para ao eco ensinar sua voz ge-
mente.
Duq. Espectador te quero.
(Ah! mal previsto!
Ger. Trahidor me julgarão?) Principe!...
Duq. (Com severidade.) o quero.
(Partem juntos)

SCENA VI.

Bosque com louros. No fundo um Apollo de marmore sobre uma fonte. A Lua esclarece algum tanto a sombra noctura. Torquato *avança lentamente.* D. Gherardo *com precaução o observa ao longe, depois a* Duqueza.

Tor. Noite que estendes todo

Il fosco manto in quest'oscuro cielo
Mentr'io di vero amore avvampo e gelo,
E tu pietosa Luna,
Che tempri co'bei raggi'l muto orrore
All'ombra della notte umida e bruna,
A pianger vengo ove m'invita amore;
Ma l'onda sola e il vento
Risponde mormorando al mio lamento.

GHER. (Solo! - A quest'ora! - E quì! - Dorma chi vuole;
Un perché vi sarà — La fida io sono
Ombra del corpo suo; non l'abbandono.)

ELE. Torquato!
(chiamandolo dolcemente.)

GHER. (Crescon gl'Interlocutori.)

TOR. Sei tu?

ELE. Non mi ravvisi?

GHER. (La Duchessina! — La Scandian si avvisi.)

(D. Gherardo traversa la Scena in fondo inpunta di piedi.

Teu negro fragil véo na immensa esphera.
Em quanto a um tempo d'amor
Eu ardo e gélo,
E tu piedosa lua,
Que espalhas este horror c'os raios teus,
A' sombra do nocturno escuro manto
Venho chorar aonde amor me chama;
Mas só a fonte, e o vento
Respondem murmurando ao meu Lamento.

GHER. (Só! A esta hora! Aqui! dorma quem quer
Ha de haver um porque, a fiel eu sou
Sombra do corpo delle, eu não o deixo.)

ELE. Torquato! (*chamando-o dovagarinho.*)

GHER. (Ha mais pessoas.

TOR. E's tu?

ELE. Não me conheces?

GHER. (A Duqueza! A Scandiano se previna.)

(*D. Gher. atravessa a scena nos bicos dos pés.*)

Ele. Tasso!

Tor. Ah! dì; non è questa
Una beata illusion fallace?
Ma se tu sei, d'amor stella verace;
Che dolce splendi a inebriarmi il seno,
Il mio audace pensier chi tiene a freno?

Ele. Ci tradiva entrambi
Un'improvvido amor. — Spezzato il core
Dirlo non osa... e dirlo è forza! — O mio...
O mio fedel...

Tor. Segui, mia vita...

Ele. Addio.

Tor. E m'ami?

Ele. E perchè t'amo
Noi... lo dirò... noi ci dobbiam lasciare.

Tor. *Poco dunque ti pare*
Che infelice io sia,
Che a crescer vieni la miseria mia?

Ele. Il vuole
Cauta prudenza; onde in obblìo sian posti

ELE. Tasso!

TOR. Ah! dize esta,
Não è grata illuzão enganadora?
Mas se tu és d'amor estrella minha,
Que suave desces a embriagar minha alma.
Como conter nos labios os meus accentos?

ELE. Mas ia trahindo a ambos
Mal entendido amor, magoado o peito
Não o pode expressar, mas é precizo...
O' meu constante...

TOR. Segue-me pois...

ELE. Adeos.

TOR. E me amas?

ELE. E se te amo,
Nós... em fim o direi... deixar-nos-hemos.

TOR. Pouco pois te parece
Que infeliz eu seja,
Que vens para augmentar minha miseria?

ELE. O exige
Sabia prudencia, e para que se esqueçam

I miei deliri, e i tuoi...
Tasso!... Tu dei partir!

TOR. Dirlo... tu puoi?
Ohimè! Ben son di sasso
Poichè questa novella non m'uccide!

ELE. I cor che amore unì, destin divide!

TOR. Và e d'un altro!

ELE. Ah! m'odi: m'odi.
Già la morte è nel mio core;
Ma una lagrima d'amore
Il mio cener bagnerà.
Dì:... lo spero?

TOR. Oh cruda! E godi
Nel mirarmi'l core infranto?
Ma prometter non può il pianto
Chi più lagrime non ha.

A 2
(*con improvviso slancio di entusiasmo*
Ah! Se resta un sol momento.
Se un'addio commanda il fato,
Ai deliri del contento

Meus delirios, e os teus . . . .
Tasso! . . . . deves partir! . . . .
TOR. Podes dizello?
Meu bem! immovel fico
A golpe tão fatal eu não resisto!
ELE. Duas almas que une Amor, sorte as divide!
TOR. Vai-te, e de outro! . . . .
ELE. Ah! ouve, escuta.
Já da morte eu sinto o gêlo,
Sobre as cinzas eu anhelo
Só uma lagrima d'amor.
Dize . . . . e espero?
TOR. Cruel, e gozas
Vêr-me tu dilacerado,
Todo o pranto hei já esgotado
Neste meu fatal amor.

A 2.

[*com vivo transporte*]

Ah! se resta um só momento,
Se nos resta um só Adeus,
A nossa alma a tal contento

Si abbandoni'l cor beato.
A te accanto io tutto obblìo
Le mie pene, il destin mio.
Tuo per sempre é questo
core,
Il tuo cor sol mio sarà;
Questo palpito d'amore
Morte sola spegnerà

SCENA ULTIMA.

Da una parte comparisce fra gli alberi il Duca, *al cui fianco è* Geraldini, *e da un' altro la* Scandiano *condotta per mano da* D. Gherardo.

Ger. Solo ei non è
Silenzio: (*fra loro sottovoce.*
Gher. E' vero, o non è vero?
Scan. Tacete.
Tor. Io di dividermi (*ad Ele.*)
Forza non ho, né spero.
Gher. Vi basta? (*alla Scandiano.*)
Ele. Ah! parti: ah! lasciami.
Scan. (Infido!)
Tor. Il chiedi invano.
Ger. Dalla Scandian dividesi, (*al Duca.*)
Duca Credi! (*a Ger. con ironìa.*)

Abandone os lances seus.
A ti junto eu toda esqueço
Minha dor, minh'afflição,
Só no mundo ati conheço;
Só possuo teu coração.
O extremoso nosso amor
Só a morte extinguirá.

SCENA ULTIMA.

De um lado comparece por entre as arvores o Duque, *e ao seu lado* Geraldini. *Do outro a* Scandiano *conduzida pela mão por* D. Gherardo.

Ger. Não está só.
Duq. Silencio (*entre elles a meia voz.*)
Ger. E' pois verdade, ou não?
Duq. Calai-vos.
Tor. Separar-me
Eu não posso nem quero
Gher. Vos basta?
Ele. Ah! parte: ah! deixa-me.
Scan. Debalde o pedes.
Ger. [*ao Duque*] Da Scandian separa-se
Duq. Julgas? [*a Ger. com ironia.*]

TOR. Su questa mano
Io pria lasciar vò l'anima.
GHER. (E' poco ancor?) (*alla Scan.*)
ELE. Più barbaro
Fai quest' addio, mia vita.
TOR. Sei mia. Sfido le folgori.
ELE. Lasciami, o imploro aita.
TOR. Vieni. Mi segui. Involati.
Da chi ti opprime.
DUCA Olà. (*con voce terribile. Al grido del Duca entrano alcuni Svizzeri armati e Paggi con doppieri accesi.*)
Sventura orrenda! ahi misero!
Di senno uscì Torquato!
Voi lo traete in carcere. (*alle guardie.*)
Dì e notte sia vegliato.
TOR. Il brando! No...
(*ricusando la spada ad una guardia.*)
ELE. Vuoi perdermi? (*a mezza voce.*)
DUCA Duchessa! (*serio.*)
TOR. Il brando a te.
(*gittando la spada a piedi di Ele.*)
DUCA Traetelo.
GER. Placatevi.
DUCA E' stolto.
TOR. Io stolto!

TOR. Sobre esta mão
Quero antes espirar.
GHER. (E' ninharia! (*á Scandiano.*)
ELE. Mais barbaro
Tornas, meu bem, o adeus.
TOR. E's minha, o Céo conjuro.
ELR. Deixa-me aliás eu grito.
TOR. Vem, segue-me ah! foge
De quem te opprime
DUQ. Olá.
(*com voz terrivel. Ao grito do Duque entram algumas guardas Suissas e pagens armados, e com fa hos accesos.*)
Oh caso horrendo! ah misero!
Tasso perdeo o juizo!
Ao carcere trazei-o.
De vista o não percais.
TOR. A espada! não.
(*recusando entregar a espada.*)
ELE. (Te perdes?)
(*a me'a voz com authoridade.*)
DUQ. Duqueza!
TOR. A espada a ti.
(*deitando a e pada aos pés de Ella.*)
DUQ. Levai-o.
GER. Socegai.
DUQ. Stá louco.
TOR. Eu louco!

Ele. Oh Dio!
Scan. Pietá.
Ele. Per queste lagrime.
Gher. e Ger. Signor!
Ele. Fratello mio!
Tor. Io stolto?
Duca Sì.
Tor. Vo al carcere; *(al Duca.)*
Ma pria rispondi a me.
O tu, che danni amore,
Di sasso il cor sortisti, ò non hai core.
Sei belva in uman volto,
Se chi schiavo è d'amor tu chiami stolto;
Ma no; chè nelle selve
Sospirano d'amore anche le belve.
Vuoi sangue? Inerme è il petto;
Ma tormi il ben non puoi dell'intelletto.
Il senno è don di Dio;
Finché Dio non mel toglie il senno è mio.
Ele. Ah! Fui tradita! Il perfido
Gode in secreto intanto.
[*guardando Geraldini*]
Gli frutti sangue il pianto

ELE. Oh! Deos!
SCAN. Piedade!
ELE. A este pranto!...
GHER. e GER. Senhor!
ELE. Ah meu irmão!..
TOR. Eu louco?
DUQ. Sim
TOR. Vou ao carcere..
Mas tenho a observar,
A ti que amor condemnas:
De pedra tens o peito, ou não
o tens,
E's fera em forma humana
Se a um escravo de amor te
chamas louco;
Mas não, que até nos bosques,
Suspiram por amor as mesmas
feras.
Se queres sangue o peito
Eu te entrego, mas deixa-me o
intellecto.
O genio é dom do Céo.
Té que o Céo não mo tira o
genio é meu.
ELE. Ah fui trahida, o perfido,
Do engano gosa em tanto
(olhando para Geraldini.)
Ah! possa ao nosso pranto

Che a noi versar farà.)
GER. (Ei cadde al fin. Dileguasi.
De' sogni suoi l'incanto!
Mentir m' è forza il pianto,
E simular pietà.)
GHER. [Ohime! Questa è una lagrima
[*toccandosi gli occhi.*]
Che in giù mi gronda intanto!
Piango non uso al pianto;
L' odio e mi fa pietà.]
SCAN. [Morir mi fa quel pianto;
Nè può trovar pietà.]
DUCA [D' amore il nodo infranto
Il tempo renderá.
TOR. [Si celi agli empi il pianto;
[*tergendosi con dispetto una lagrima.*]
Lo crederian viltà.]
ELE. Ah! Fratel mio!...
TOR. Che tenti?
Non t' abbassare ai prieghi.
Risparmia i tuoi lamenti;
Quell' aspro cor non pieghi.
GER. Torquato!...
TOR. No, no. Guardami.
Ti leggo in cor.
GER. Ma credi...
TOR. Credo che in me la vittima
Del tuo furor tu vedi.

Igual sangue verter.

GER. (Cahio em fim, dissipa-se
Dos sonhos seus o encanto!
Fingir, eu devo o pranto,
E a minha compaixão.)

GHER. (Ah! esta é uma lagrima
(chegando a mão aos olhos.)
Que estou vertendo em tanto
Choro, e ignoro o pranto,
Tenho odio, e compaixão.)

SCAN. (Eu morro áquelle pranto!
Não acha compaixão.)

DUQ. (O tempo amor, e o pranto
De todo extinguirà.)

TOR. (Occulto aos vis meu pranto
(enchugando com raiva os olhos.)
Vileza o julgariam.)

ELE. Ah! meu irmão!..

TOR. Que tentas?
Aos rogos não te avilles
Ah! poupa os teus lamentos,
Tem fero coração.

GER. Torquato!

TOR. Não, repara.
Em ti leio.

GER. Mas julgas...

TOR. Que em mim tu vês a victima
Do infame teu furor.

GER. e GHER. Oh ciel!
TOR. Vili! Lasciatemi.
Tradirmi, e pietà fingere,
Eccesso è d'empietà.
DUCA Si compia il cenno. Al carcere.
ELE. Morendo il cor mi sta.
TOR. Ah! per quel pianto, il carcere
[guardando Ele. che piange.]
Chi non m'invidierà?
ELE. e TOR. [Le smanie di quest' anima,
La crudeltà del fato,
Fremente in cor la storia
Col sangue scriverà.
E il non mertato fulmine,
L' addio così spietato
Farà versar le lagrime
In più lontana età.]
DUCA [A paventarmi imparino
Quei che scordar ch' io regno;
Sarebbe con gl' incauti
Fatal la mia pietà.
Pe' vili, ch' or trionfano
Maturasi il mio sdegno;
Chi sogna in alto ascendere,
Destandosi cadrá.]

GER. e GHER. Oh! Céo!
TOR. Deixai-me, vís,
Trahir, fingir piedade,
E' excesso de impiedade,
DUQ. Cumpra-se o mando. Ao carcere
ELE. Morre meu coração.
TOR. Por esse pranto o carcere
Quem não envejara?
ELE. e TOR. Do meu tormento atroz,
Dos males meus a hystoria,
A' futura memoria
Com sangue passará.
Ao golpe malfadado,
Ao lastimoso adeus,
Os tristes prantos seus,
Piedosa, verterá.
DUQ. A respeitar aprendam
A minha authoridade,
Seria para os incantos
Fatal minha piedade.
Aos vis que agora triumpham
Reservo o meu furor,
E quem mais alto sobe
Dará queda maior.

GER. (Or che lo vedo in polvere
Io son contento appieno;
Di favorito orgoglio
Più pompa non fará;
Má pure a quelle lagrime
Commosso ho il core in seno;
Ma pur non so reprimere
Un moto di pietá)

GHER. Contessa! nell'ipotesi
(*alla Scandiano*.
Che sia'l cervel smarrito,
Fuggite dal pericolo,
Tiratevi più in qua;
Che se divien frenetico
Tutto è per voi finito.
Guardate come é torbido!
Prudenza, per pietá.

SCAN. (No, ché a novello strazio
Loco non ha Torquato.
Ma pur l'insulta un perfido
Con simular pietá.
A pene troppo orribili
Lo riserbava il fato····)
Ma piangere lasciatemi
(*a D. Gherardo*.
Almen con libertá.

TOR. Addio, mia vita, addio!
In ciel ti rivedró.

GER. Contente, á nullidade
O vejo reduzido,
Do estado seu luzido
Mais pompa não fará.
Com tudo áquellas lagrimas
O peito é commovido,
Nem posso reprimir
A minha compaixão.

GHER. Condessa, na hypothese
Que doido, ou louco esteja,
Fugi que não vos veja,
Chegai-vos mais a mim,
Se chega a ser frenetico
Por vós ha grandes riscos,
Ja tem os olhos piscos,
Prudencia, o caso é ruim.

SCAN, Ah! que não falta ao misero,
Tormentos que aturar,
Faltava ainda um perfido
A compaixão mostrar
Guardou-lhe a sorte má
Tanta barbaridade,
(*D. Gher.*) Mas vos deixai que eu va
Chorar com liberdade.

TOR. Adeus, meu, bem, adeus.
No Ceo te encontrarei.

Ele. M'affretto al ciel; ben mio;
Io lá t'aspetteró.

Duca, Si tronchi quell'addio.
Compito il cenno io vó.

(il Tasso é circondato dagli Svizzeri; Eleonora cade svenuta in braccio della Scandiano; il Duca con un'occhiata fiera e maestosa umilia la gioja atroce di Geraldini, e l'esultanza di D. Gherardo.

Fine dell'Atto Secondo.

ELE. Eu vou bem bem ao Ceo
Eu lá te esperarei
DUQ. Acabe o odioso adeus,
Cumpra-se o que eu mandei.

O Tasso é cercado pellos suissos; Eleonora cahe desfalecida nos braços da Scandiano; o Duque com ar iracundo e magestoso umilia a maligna alegria de Geraldini, e o jubilo de D. Gherardo.

FIM DO SEGUNDO ACTO.

ATTO III.

SCENA UNICA.

Carcere destinata a Torquato. Nel fondo una grata di sbarre di ferro, ed una porta, che mette all'interno del Locale. Uno scaffale di Libri in disordine. Lateralmente una Porta che introduce alla stanza attigua di Torquato. Un rozzo Tavolino con fasei di carte, volumi, e recapiti da scriverc, Una scranna. Dall'alto pende una lampada che illumina l'oscuritá delle vecchie mura.

TORQUATO *esce dalla stanza attigua concentrato in melanconica meditazione; indi* CORO DI CAVALIERI DELLA CORTE DEL DUCA ALFONSO *in lontananza e poi in Scena.*

TOR. Qual son!—qual fui?—che chiedo? ove mi trovo?
Chi mi guidó? — chi chiuse?

ACTO III.

SCENA UNICA

Carcere destinado a Torquato. No fundo uma grade de ferro, e uma porta, que conduz ao interior do edificio. Uma estante de livros em desordem. Lateralmente uma porta qne introduz ao quarto contiguo áquelle de Torquato. Uma meza rustica com maços de papeis, volumes, e papeis para escrever. Uma cadeira. Do outro lado uma lampada pendurada que illumina a escuridão dos velhos muros.

Torquato *sahe do quarto contiguo concentrado em melancolica meditação; depois Coro de Cavalheiros da corte do Duque Afonço em distancia, depois em Scena.*

Tor. Quem sou! quem fui? que peço?
onde me vejo?
Quem me guiou? quem fechou?

Lasso! chi mi affidó? chi mi deluse?

Per me pietade é spenta, e dove langue
Vil volgo ed egro, per pietá raccolto,
In carcer tetro e sotto aspro governo;
Fatto d'ingorda plebe e preda e scherno,
Io quí languisco a morte
Favola e gioco vil d'avversa sorte!
Sull'Arno i miei nemici
Congiuran contro me; l'irrequieto
Demone ignoto non mi dá mai pace;
Stolto me giura il mondo . . . . , e amor non tace!
Perché dell'aure in sen
Non volano i sospir?
A te de'miei martir
L'eco verrebbe almen,
Mio dolce amore!
Stolto mi chiama, il so,
Chi al carcer mi danno;
Ma s'ama e sempre te,
No, stolto il cor non é;

Misero! em quem confio? quem me
illudio?
Não ha de mim piedade, e onde jaz
Plebe vil, por piedade eu sou aco-
lhido,
Neste carcere, sugeito a atroz go-
verno,
Vil escarneo do vulgo ignaro e es,
tulto
Espero lenta morte,
Jogo e ludibrio de adversa sorte!
Sobre o Arno inimigos
Conjuram contra mim; o desin-
quieto
Genio que me persegue não dá
trega,
Nescio me julga o mundo e amor
me opprime.
Porque não leva o ar
Os ternos meus suspiros?
Pelo Eco os meus martyrios
Poderá a ti contar.
Meu doce amor!
Louco me chama eu sei
O meu perseguidor,
Mas sempre te amarei,
E louco não serei,

Ragiona il core.
„ Varcato é un lustro !... I un (anno !....
E un anno ancoral....
(*comincia ad udirsi da lontano un Coro che va mano avvicinandosi elle mura del carcere.*

Coro. Viva il Tasso !

Tor. Lontan .. lontan....m'inganno ?
Echeggiava il mio nome !

Coro. In Campidoglio
Crebber Lauri alla sua chioma.

Tor. Che ascolto !
(*entrano in follai Cavalieri, e circondano il Tasso.*

Coro. Da quel colle ov'ebbe il soglio
La sua man ti stende Roma.
Lá veloce affretta il passo;
Che al tuo crin serbata é, o Tasso,
L'invidiata eterna fronda
Che Petrarca incorono;
Né del Tebro sulla sponda
D'altro vate il crin cerchió.
Sciolto sei; serena il ciglio
Dell'Orobia Illnstre figlio;
Che di Principi un Senato
Sul Tarpeo t'ha destinato
Sempre — verde ambito serto,
Cui sfrondar non puó l'etá.

Se envolto em dor.
Já um lustro decorreu!....
E um anno ainda....
(*Ouve-se ao longe nm Coro que vai pouco a pouco approximar-se aos muros do Carcere.*)

CORO. Viva o Tasso!
TOR. Em distancia o nome meu
Eu julgo ter ouvido.
CORO. Em Capitolio
Coroa de louro lhe preparam
TOR. Que ouço!
(*Entram os Cavalheiros e cercam o Tasso.*)

CORO. Desse colle que de Roma
Base ao Throno offereceo,
Roma a ti sua dextra extende,
Lá dos louros que teceo
A Petrarca, a ti pretende
A homenagem offertar,
Outro algum não mereceo
Tão sublime honra alcançar.
Ah! socega, es libertado,
Tu da Orobia o mais sapiente.
O magnanimo senado
A coroa te ha destinado,
Que viçosa immortalmente,
Das idades triumphará.

Sará emblema del tuo merto.
Un'allor che non morrá.

TOR. Ah! — ch'io respiri! — E' troppa gioja — Meco
Goffredo é sul Tarpeo! — Fra tante e tante.
Che per lui m'ebbi in cor barbare spine
Una fronda d'alloro io colgo alfine!
Eleonora! ora nel dirti: addio,
Pari a te sono, ho una corona anch'io.

CORO. Vieni.

TOR. Verró; ma da lei volo. Io voglio
Da lei saper se a leí m'innaliza questa
Rara, non compra, ardua corona

CORO. (*arrestandolo*;
Arresta.
Non rispondono gli estinti
Dell'avel dai muti marmi;
Nè per lagrime, o per carmi
Cener freddo mai parló

TOR. (*dolorosamemte colpito all'annunzio inatteso.*
Ella spenta! — Io l'ho perduta? —
Son deserto sulla terra!! . . . . —
Ah! per voi fia sempre muta;

Será uui louro o emblema teu
Que perenne existirá.
TOR. Oh inaudito prazer! ah vem comigo
Goffredo, sobre o Tarpeio por tantas
Penas que me costaste
Uma folha de louro eu colho em fim
Eleonora o meu Throno é igual ao teu,
Se uma coroa tu tens outra tenho eu
CORO. Vem
TOR. Vou, mas corro a vella saber quero
Se dá immortal coroa ardua, e sublime
Eu lhe sou devedor, eu vou.
CORO. (*detendo-o*) suspende.
Não respondem os extinctos
Do tranquillo seu repouso,
Nem o canto teu mavioso
Pode ás cinzas vida dar.
TOR. (*E'accomettido de improvisa afflição.*)
Ah! morreo! eu a perdi?
Para mim deserta é a terra!
Mas em mim ella se enserra,

Nel mio cor l'ascol terò,
Parlerá. Ne'sogni miei
Lascierá la terza stella;
Meno altera e assai più bella
Al suo fido tornerá.
Ah! la veggo! . . . . Ah si . . tu sei!
(*inginocchiandosi.*
Ecco il lauro à piedi tuoi.
Fu il sospiro degli e roi;
Ma, te spenta, orror mi fa.

CORO. Piangesti assai, Torquato;
(*facendo sorgere Torquato,*
Apri alla gloria il core.
Mira del Tempo alato
Il genio voratore.
Del sacro allor coll'egida
Sfida il poter degli anni;
Rompi l'obblio de'secoli
Con gl'indomati vanni,
E l'epico tuo verso
Per l'aere echeggerá
Fin quando l'universo
Come minuta polvere
Disciolto crollerá.

TOR. Invidi, dileguatevi;
Roma immortal mi fa.
Fuggi dal petto, involati
D'un vano amor memoria:

Muda, extincta é só p'ra vós.
Fallará nos sonhos meus
Deixará a terceira estrella,
Meiga mais, inda mais bella,
Ao amante voltará,
Ah! que a vejo!....ah! sim! es tu!
(*ajoelhando.*)
A teus pés eu deito o louro
Dos heroes charo thesouro,
Mas sem ti me faz horror.

CORO. Assaz choraste, ó Tasso,
(*fazendo-o erquer.*)
Abre teu peito á gloria,
O Tempo é da memoria
Genio devorador.
De louros escudado
Arrosta o impio fado
Pela alluvião dos seculos,
Nas azas do teu genio
O epico teu verso
Glorioso passará,
Té quando do universo
As cinzas existirem
Teu nome reinará,

TOR. Cala-te negra teu inveja,
Roma immortal me faz.
Foge da mente, ah! deixai-me
De um vão amor memoria,

O bel desio di gloria
Io m'abbandono a te.

CORO. Vieni al Tarpeo: non piangere;
Onor t'impenni 'l pié.

TOR. Sí! dell'onore al grido
Volo del Tebro al lido . . . .
Non vi sdegnate, o Cesari;
V'é un lauro ancor per me.

CORO. T'affretta; il fato barbaro
Si cangia alfin per te.

FINE.

Prazer, da minha gloria,
Só me abandono a ti.

CORO. Vem ao Tarpeio, o pranto
Allivio encontra alli

TOR. Ao Tebro, honra me chama,
Eu vou; não seja afronta
Dos Cesares á fama
Um louro para mim:

CORO. Ah! vem, o fado barbaro
Risonho é para ti.

FIM.